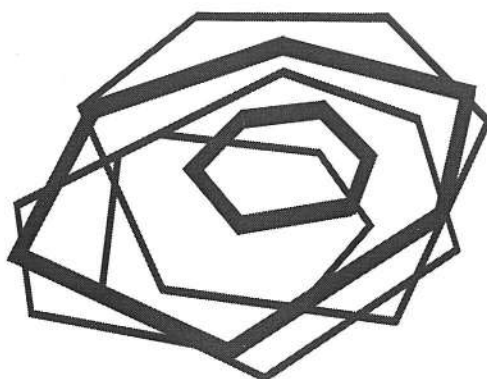


UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional



**O bairro do Flamengo e seus aspectos
sócio-econômicos**

por

Marília Vicente Borges

Conceto A+
Tania Friedman

Monografia

Rio de Janeiro

- 2004 -

O bairro do Flamengo e seus aspectos
sócio-econômicos

por

Marília Vicente Borges

Monografia apresentada ao
INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL (IPPUR),
como requisito parcial à obtenção do certificado de
Especialização em Planejamento e Uso do
Solo Urbano

Orientadora Professora Doutora Fania Fridman

Rio de Janeiro

- 2004 -

AGRADECIMENTOS

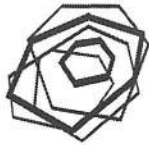
*À minha mamãe querida,
pelo seu apoio constante.*

*A minha ilustre orientadora
e professora, um grande encontro.*

*Ao meu amigo José Antônio
Moreira Xexéo, pelo incentivo, as idéias
e revisões de texto.*

*Ao meu amigo Roberto Luiz
Falleiro, pelas fotos maravilhosas e os
carretos.*

*A Lourdinha, minha amiga e
secretária, por sua presteza.*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

FOLHA DE APROVAÇÃO

A Monografia: **O bairro do Flamengo e seus aspectos sócio-econômicos**, elaborada por **Marília Vicente Borges** e orientada pela Professora Doutora Fania Fridman, foi aprovada no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) pela Banca Examinadora do Curso de Especialização em Planejamento e Uso do Solo Urbano em _____.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Professora Doutora Fania Fridman

Conceito: _____

SINOPSE

Este trabalho apresenta inicialmente a evolução do Plano Diretor e a aplicabilidade do zoneamento, importantes instrumentos no processo de urbanização da cidade. Aprofundamos o estudo tendo em vista a função do Plano Diretor, instrumento de gestão da política urbana da cidade, e do zoneamento, instrumento de controle do uso e ocupação do solo. Em seguida, mostramos uma panorâmica da história da formação do bairro do Flamengo, da denominação de suas ruas e do Parque do Flamengo, uma das principais áreas verdes e de lazer da cidade do Rio de Janeiro. Prosseguimos o estudo com o levantamento e a análise dos aspectos sócio-econômicos do bairro relativos às décadas de oitenta e noventa do século passado, como forma de atingir o objetivo da pesquisa. Demonstramos através de informações sobre o território, o meio ambiente, os usos e as funções, a legislação urbana e os dados estatísticos, como está composto o bairro do Flamengo nos dias atuais. Finalizamos o trabalho com as considerações obtidas a partir do estudo realizado teórico e empiricamente.

Palavras-Chave: Bairro do Flamengo, Aterro do Flamengo, Legislação Urbana e Estatística.

SUMÁRIO

	Página
INTRODUÇÃO.....	1
Objetivo e questões.....	
Metodologia.....	
Organização do estudo.....	
CAPÍTULO 1 – PLANO OU ZONEAMENTO.....	4
1.1 O Plano Diretor.....	
1.2 O zoneamento.....	
1.3 Plano diretor <i>versus</i> zoneamento.....	
CAPÍTULO 2 - ANTECEDENTES.....	9
2.1. A formação do Bairro do Flamengo.....	
2.2. As ruas do Bairro do Flamengo.....	
2.3. O Aterro do Flamengo.....	
CAPÍTULO 3 – O FLAMENGO DOS NOSSOS DIAS.....	20
3.1 Território e meio ambiente.....	
3.2 Usos e funções.....	
3.3 Legislação urbana.....	
3.4 Características sociais e econômicas.....	
CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES E SUGESTÕES.....	48
4.1 Considerações finais.....	
4.2 Sugestões para futuras pesquisas.....	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
ANEXOS.....	55
ANEXO I – Bens Tombados.....	
ANEXO II – Mapas.....	
ANEXO III – Plantas aerofotogramétricas.....	

LISTA DE GRÁFICOS

	Página
Gráfico I Gráfico I – Comportamento da população do bairro do Flamengo nos últimos 20 anos.....	40
Gráfico II Bairros com maior população idosa da cidade – 2000.....	42
Gráfico III Bairros com maior proporção de idosos por total da população – 2000.....	43
Gráfico IV Bairros com maior número de idosos responsáveis por domicílio - 2000.....	43
Gráfico V Bairros com maior proporção de idosos responsáveis por domicílios em relação ao total – 2000.....	44

LISTA DE QUADROS

	Página
Quadro I	Histórico das ruas do bairro do Flamengo..... 13
Quadro II	Atividades comerciais existentes no bairro do Flamengo..... 24
Quadro III	Pontos fixos de táxi regulamentados pela Prefeitura do Rio..... 28
Quadro IV	Linhas de ônibus urbano que circulam no bairro do Flamengo..... 29
Quadro V	Relação de bens tombados no bairro do Flamengo..... 30
Quadro VI	Espaços culturais do bairro do Flamengo..... 32
Quadro VII	Favelas – Número de domicílios e estimativa da população residente... 33
Quadro VIII	Tipos de edificações permitidos..... 35
Quadro IX	Relação de logradouros públicos do bairro do Flamengo..... 37
Quadro X	População residente, área territorial e densidade demográfica líquida... 40
Quadro XI	População residente, por grupos de idade e sexo, no Bairro do Flamengo – 2000..... 41
Quadro XII	Valor do rendimento nominal médio mensal, valor do rendimento nominal mediano mensal das pessoas com rendimento, responsáveis pelos domicílios particulares permanentes – 2000..... 45
Quadro XIII	Número de domicílios..... 46
Quadro XIV	Lançamentos imobiliários – imóveis residenciais e comerciais lançados no mercado imobiliário..... 47
Quadro XV	Histórico dos bens tombados do bairro do Flamengo..... 58

INTRODUÇÃO

A Cidade do Rio de Janeiro, nas últimas décadas, tem se expandido para a Zona Oeste cujos bairros apresentam um crescimento significativo. A Barra da Tijuca, o Recreio dos Bandeirantes e Jacarepaguá são exemplos deste crescimento. Segundo os dados do IBGE (2000), estas localidades possuem importantes taxas de crescimento econômico, demográfico e de dinâmica imobiliária. Porém, outros bairros da cidade mostram tendências opostas às descritas anteriormente, isto é, sofrem com a estagnação econômica e imobiliária (IBGE, 2000).

Ao constatarmos esta oposição resolvemos analisar o caso do Flamengo. A motivação para o estudo se deu pela condição de ser moradora do bairro há mais de 35 anos e de perceber que nas últimas décadas o Flamengo vem sofrendo transformações quanto aos aspectos físicos, econômicos e às características populacionais. Outra motivação é o fato de ser técnica da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro desde 1991 e de possuir o conhecimento necessário à coleta de dados e de poder acessar as informações mais relevantes sobre o tema.

Compreendemos que a relevância deste estudo para a comunidade está no fato de termos levantado o registro histórico da formação urbana do bairro, assim como a situação sócio-econômica atual. Finalmente, esperamos que este estudo possa tornar-se fonte de pesquisa para questões que irão surgir a partir destes levantamentos.

Objetivo e questões

Constitui objetivo desta monografia analisar as variáveis sócio-econômicas relativas ao Flamengo. Para atingirmos este objetivo, pesquisamos a história da formação do bairro e a denominação de suas ruas; a importância do Parque do Flamengo; e a análise dos aspectos relevantes de composição, tais como: território, meio ambiente, usos, funções, legislação urbana e demais dados estatísticos. Estudamos também o conceito de plano diretor e de zoneamento porque uma das razões deste estudo foi a de verificar a influência destes instrumentos urbanos na composição sócio-econômica da cidade e, conseqüentemente, na de um bairro. Iniciamos uma discussão sobre a função do Plano Diretor no planejamento e no desenvolvimento da cidade e o porquê do zoneamento, em certos casos, passar a ter mais importância que o próprio Plano Diretor.

inimicos,
p. fo - o
flamengo

Para atingir o objetivo pretendido levantamos as seguintes questões que nortearam a revisão da literatura e de levantamento de dados estatísticos para a realização da pesquisa, conforme descritas a seguir.

1. Qual foi a origem do bairro do Flamengo?
2. Qual a importância do Parque do Flamengo?
3. Quais são as principais características urbanas que compõem o bairro do Flamengo?
4. Qual a influência do plano diretor e do zoneamento sobre a cidade?

Para efeito deste estudo, o significado dos termos específicos é o registrado a seguir:

- Alinhamento: é a linha que fixa a separação entre o lote e o logradouro;
- Bairro: é a porção do território que reúne pessoas que usam o mesmo equipamento comunitário, que mantêm relações de vizinhança e que reconhecem seus limites pelo mesmo nome;
- Favela: o aglomerado de habitações que ocupa ilegalmente áreas desprovidas, total ou parcialmente, de equipamentos urbanos básicos;
- Logradouro: é toda a parte da superfície do solo, de propriedade municipal, destinada ao trânsito público, oficialmente reconhecida e identificada por uma denominação;
- Plano diretor: planejamento racional ou compreensivo; conhecimento completo do objeto de estudo e uma implantação perfeita por parte dos órgãos executantes do plano. O objetivo é alcançar a cidade ideal, sem problemas de habitação e congestionamento de trânsito;
- Região Administrativa: unidade institucional de divisão do espaço respeitada e reconhecida por todo o poder municipal e por grande parte das companhias e concessionárias estaduais e federais que atuam no município.
- Zoneamento: é a técnica que consiste em determinar as zonas de afetação do solo segundo a utilização adequada e a natureza das atividades dominantes.

Outros termos foram sendo esclarecidos tendo em vista a utilização dos mesmos no decorrer do texto.

Metodologia

Para a realização desse estudo, elegemos, quanto ao objetivo, a pesquisa exploratória. Esse tipo de pesquisa proporciona maior familiaridade com o problema para torná-lo mais explícito e facilitar a construção de questões ou hipóteses, segundo Gil (2002).

Seu planejamento é flexível e possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos aos fatos estudados, aprimoram as idéias e favorecem a descoberta de soluções. Envolvem levantamentos bibliográficos e análise de dados que estimulam a compreensão dos fatos.

Organização do estudo

O desenvolvimento do presente estudo está organizado em capítulos nos quais abordamos: no Capítulo 1, a evolução do Plano Diretor e a aplicabilidade do zoneamento. Neste capítulo iniciamos uma discussão sobre a função do Plano Diretor e a utilização do zoneamento como importante instrumento urbano; no Capítulo 2, apresentamos o histórico sobre a formação do bairro do Flamengo e suas ruas; no Capítulo 3, demonstramos através de informações sobre o território, o meio ambiente, os usos e as funções, a legislação urbana e os dados estatísticos, como está composto o bairro do Flamengo nos dias atuais; e na Conclusão, apresentamos as considerações obtidas a partir do estudo realizado teórico e empiricamente.

CAPÍTULO 1

PLANO OU ZONEAMENTO

1.1 O Plano Diretor

A proposição de Planos Diretores para as cidades brasileiras iniciou-se no final da década de 20 no século passado, período marcado pelo término do ciclo agro-exportador, com destaque para a produção e exportação do café, e o início do ciclo-industrial de base urbana (Kleiman, 2002). Este novo ciclo exigiu uma importante reestruturação espacial. Para atender à demanda de um novo modelo urbano foram criados Planos Diretores visando o embelezamento das cidades segundo critérios funcionais e de estratificação social. O Rio de Janeiro é a primeira cidade brasileira a encomendar o seu Plano Diretor ao urbanista francês Alfred Donat Agache (1930), seguida pela cidade de São Paulo (Plano de Avenidas - 1930) e Recife (Plano de Remodelação e Extensão - 1932). Este período é marcado ainda pelas primeiras propostas de zoneamento, uso e ocupação do solo e a formação de agentes do planejamento urbano vinculados à estrutura administrativa das prefeituras das principais cidades brasileiras (Leme, 1999). Os planos desenvolvidos neste período sofreram as influências dos arquitetos ligados à *Société Française d'Urbanisme*.

Em uma fase posterior, entre 1950 a 1964, os planos passam a ter uma conotação regional. O Brasil, em plena expansão industrial, atravessa problemas como a migração da população do campo atraída pelas cidades, o impacto crescente de urbanização, o aumento da área urbana e a conseqüente conurbação (Bernardes, 1986). Os planos diretores concebidos neste período visavam o ordenamento do crescimento populacional das cidades, o controle do uso e ocupação do solo, a administração de investimentos públicos e privados e a promoção do desenvolvimento urbano e econômico. Entretanto, pela análise de Tavares (1997), estes planos não levavam em consideração as contradições sócio-espaciais, como o aumento da favelização, dos cortiços, dos loteamentos clandestinos e das invasões.

Com a ditadura militar, a partir de 1964, a política urbana do país enfrentou um dos mais graves problemas pois a centralização fez com que os planejadores fossem mantidos distantes, não participando das decisões dos órgãos executores nem dos órgãos que elaboravam as políticas públicas. Em 1964, foi criado o Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (SERFHAU) que tinha como função a coordenação do planejamento local

integrado. Apesar dos esforços aplicados na implantação do sistema, o SERFHAU não conseguiu assumir a proposição e execução de uma política de desenvolvimento local, configurando-se em um órgão financiador aplicado a elaboração de planos municipais (Bernardes, 1986). Devido à falta de autonomia dos municípios, retirada pelo Estado, o SERFHAU agia junto às prefeituras através de medidas legislativas. Os planos coordenados por este órgão se tornaram iniciativas isoladas dos governos locais, esvaziados pelas medidas da União. Na década de 70, o isolamento compulsório dos planejadores e a precariedade financeira dos municípios geraram planos burocráticos e sem vontade política, simplesmente com a finalidade de liberar recursos para as cidades.

A partir da Emenda Popular na Constituição Federal de 1988, cujo princípio fundamental era a obrigação do Estado de assegurar os direitos urbanos a todos os cidadãos, o Plano Diretor passa a ser utilizado como um instrumento para a Reforma Urbana. Apesar de não ter sido uma reivindicação dos movimentos populares e sim do Estado, o Plano Diretor, segundo a Constituição de 1988, se tornou um instrumento de ordenação da função social da cidade e da propriedade. Este despreço ao Plano Diretor pelos movimentos populares é devido à utilização deste instrumento, durante a década de 70 de forma autoritária e tecnocrática, e na década de 80, de forma clientelista e populista (Tavares, 1997). Outro aspecto importante de que se reveste o Plano Diretor é a gestão democrática, isto é, a possibilidade do debate entre os diversos fóruns de negociação ligados à Reforma Urbana que possuem interesse na sua regulamentação. Dentro da visão de equidade social e gestão democrática, o Plano Diretor assume os seguintes objetivos: 1) melhorar o acesso da população à terra, à habitação, ao trabalho e à infra-estrutura urbana; 2) ordenar o crescimento da cidade compatibilizando-o com a infra-estrutura de maneira justa e equilibrada; 3) proteger o meio ambiente e atender às possibilidades de utilização adequada do patrimônio natural, cultural e construído; 4) estimular a participação da população na defesa dos interesses da cidade; e 5) promover o cumprimento da função social da propriedade urbana.

Descritas as considerações iniciais sobre Plano Diretor, cabe uma análise sobre sua aplicabilidade enquanto instrumento político do planejamento urbano. Vimos que o Plano Diretor, ao longo do tempo, foi utilizado de diferentes formas sobre a cidade. Inicialmente, adotando intervenções de princípios organicistas e funcionalistas, visando à cidade ideal. Em um segundo momento, o Plano Diretor passa a ser visto como instrumento racionalizador e ordenador, necessário ao desenvolvimento econômico. Com a ditadura militar, o Plano

Diretor passa adotar um padrão tecnicista e autoritário. Em sua última versão adota a promulgação da reforma urbana redistributiva (Ribeiro *et* Cardoso, 1996).

Tavares (1997) analisa alguns pressupostos conceituais e metodológicos que devem orientar os Planos Diretores segundo autores estudiosos do assunto, tais como: Para Rolnik *et* Somek (1990) o Plano Diretor representa um conjunto de princípios e regras orientadoras da ação dos agentes que produzem e se apropriam do espaço urbano. Com base na citação das autoras, Tavares analisa que o plano não é um projeto definitivo devendo ao longo do processo de sua elaboração e implantação estar sempre atento ao dinamismo da cidade; Para Grazia (1990) o Plano Diretor como instrumento de reforma urbana deve garantir a função social da cidade e da propriedade, democratizar o acesso à moradia e garantir condições dignas de vida na cidade; Para Costa (1989) a sociedade deve utilizar o Plano Diretor como instrumento orientador do processo global de desenvolvimento físico da cidade, em função de objetivos sócio-econômico e políticos, escolhidos de forma democrática e dependentes daquele processo; Para Coelho (1990) o Plano Diretor pode ser definido como a materialidade urbana que tem por base as políticas e diretrizes de desenvolvimento setoriais e territoriais; Para Ribeiro *et* Cardoso (1990), o Plano Diretor representa a gestão política da cidade. Neste instrumento devem ser estabelecidas regras de controle público para os processos de expansão urbana de modo a evitar a retenção ou a não utilização de terras, garantindo assim, a finalidade social e a utilização racional dos recursos públicos.

No Rio de Janeiro, o Plano Diretor aprovado na administração do Prefeito Marcello Alencar (1989 – 1992) se tornou em grande medida ineficaz. Isto ocorreu devido à falta de regulamentação dos principais instrumentos que compõem o plano. No primeiro governo de César Maia (1993 – 1997) os projetos de lei para a regulamentação destes instrumentos enviados à Câmara Municipal pela administração anterior, foram retirados e não foram substituídos. Com a criação do Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro (1993), pelo governo César Maia, o Plano Diretor foi posto de lado.

1.2 O zoneamento

O zoneamento¹, instrumento urbano de controle e ocupação do solo, foi utilizado pela primeira vez nas cidades brasileiras nos planos diretores que surgiram no final da década

¹ Zoneamento - é a técnica que consiste em determinar as zonas de afetação do solo segundo a utilização adequada e a natureza das atividades dominantes (Taguatinga, 2004).

de 20 do século passado. Na década de 30, nas universidades brasileiras se afirmam os estudos em urbanismo e com a expansão na área do conhecimento e a consolidação da profissão de urbanista no Brasil, a prática sistemática do zoneamento na administração municipal é estabelecida.

A partir dos anos 40, o modelo seguido pelos planejadores brasileiros foi aquele desenvolvido nos Estados Unidos nos anos 20 no qual o zoneamento seguia um padrão habitacional racial segregador, de proteção das vizinhanças de classe média e alta de contágios com outras classes sociais, categorias sócio-econômicas ou grupos étnicos menos nobres (Cintra, 1988). Na proposta do zoneamento americano as zonas residenciais unifamiliares dos bairros de classe média e alta deveriam proibir a existência de outros usos. Diferente dos Estados Unidos, a Alemanha, onde o zoneamento se originou, desenvolveu um modelo onde o zoneamento incorporou-se às políticas sociais, isto é, que atuava na organização da cidade de modo técnico-estrutural e do ponto de vista compositivo-formal (Feldman, 1997). A autora define o modelo de zoneamento que se mantém até hoje na maioria das cidades brasileiras como instrumento que abrange a cidade e que divide o território urbano em zonas nas quais se articulam diferentes parâmetros urbanísticos.

Para Cintra (*op. cit.*) o zoneamento com o tempo passou a ter mais atrativos para os planejadores urbanos como a centralização decisória, o dirigismo, o burocratismo e o planejamento de comando. Através do poder público o planejador urbano utiliza o zoneamento como instrumento para tolher os abusos praticados pelo poder privado, impondo limitações ao uso da propriedade particular, com o intuito de obter uma cidade organizada. Para o autor, o zoneamento deve surgir a partir de um estudo profundo dos usos em vigor, das tendências evolutivas da cidade e deve fazer parte de um plano urbano mais amplo.

1.3 Plano diretor *versus* zoneamento

A partir das considerações iniciais sobre plano diretor e zoneamento, pretendemos abordar a questão sobre quando o zoneamento ocupa o lugar do plano diretor. Com base nos autores estudados, faremos algumas ponderações tendo em mente o pressuposto de que o plano diretor deve cumprir sua função de instrumento de gestão da política urbana da cidade, não sendo visto apenas como instrumento de controle do uso e ocupação do solo.

Durante as variações de padrões utilizados em planos diretores, o zoneamento foi a ferramenta principal do planejador urbano, e estes invariavelmente acabam constituindo-se em simples proposta de lei do uso do solo (Cintra, *op. cit.*). Para o autor, o zoneamento mesmo sendo atualmente uma ferramenta acreditada e utilizada pelos planejadores urbanos como um plano de ocupação do solo, não conseguem promover alterações significativas no âmbito da política pública. Isto ocorre porque a lei é complexa, ambígua quanto a quem beneficia e a quem prejudica. Neste contexto se encontram fatores de mercado, fatores sociais e culturais que fazem parte da configuração dos usos da terra, formados pela cidade de maneira espontânea, antes da aplicação da lei de zoneamento. Esta necessita estar vinculada a um planejamento global descentralizado da cidade que vise à promulgação da função social da propriedade e da cidade e o direito à cidadania de acordo com o estabelecido na Constituição de 1988.

Para Feldman (*op. cit.*), o zoneamento ocupa o lugar do plano como estratégia de intervenção do espaço urbano, na medida em que passa a ser considerado, por si só, instrumento capaz de efetivar objetivos do plano. Neste caso, ao zoneamento é atribuída a função de viabilizar todos os princípios da organização do espaço urbano como a descentralização, a regulamentação da densidade, a reconcentração periférica, e a previsão de equipamentos e serviços. Outra consideração da autora refere-se ao conhecimento de exclusividade dos técnicos do setor de planejamento. A democratização do planejamento envolve a participação de vários setores da sociedade no desenvolvimento físico da cidade. O plano deve ser discutido e aprovado por estes setores em função de objetivos sócio-econômicos e políticos escolhidos democraticamente.

CAPÍTULO 2

ANTECEDENTES

2.1 A formação do bairro do Flamengo

A origem do bairro do Flamengo se confunde com a descoberta da Baía de Guanabara, conseqüentemente, com a história da fundação da cidade do Rio de Janeiro (1565). Como não podia deixar de ser, as primeiras ocupações do bairro se localizaram à praia, ali delineada, e que teve várias denominações ao longo da história até o seu nome atual, Praia do Flamengo e que cedeu seu nome ao bairro.

No início do século XVI, os navios vinham se abastecer de água fresca na foz do Rio Carioca que depois de serpentear os bairros do Cosme Velho, das Laranjeiras e do Catete e passar pela presente Rua Senador Vergueiro, ia desembocar na Praia do Flamengo. Este local localizado atualmente entre as ruas Barão do Flamengo e Cruz Lima ficou conhecido como a Aguada dos Marinheiros. Consta que em 1503, ao aportar à Baía de Guanabara, o navegador Gonçalo Coelho utilizou o local para abastecer de água sua expedição.

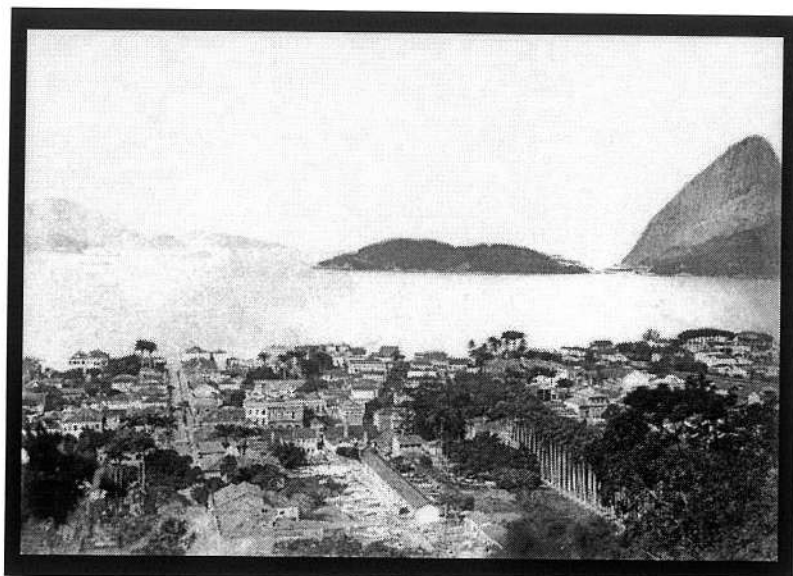
Uma casa de pedra na Praia do Flamengo seria motivo de várias histórias. Esta casa foi a primeira casa de pedra construída no Brasil e nas três Américas, e se situava na foz do Rio Carioca, na bifurcação das atuais ruas Barão do Flamengo e Paissandú. A autoria pela construção da edificação, não se encontra definitivamente resolvida. Alguns historiadores dão como responsável o navegador Gonçalo Coelho, que de fins de 1503 ao início de 1504, ali aportava com seus navios e que a teria construído para servir de local para realizar os reparos de sua frota. Outros historiadores definem como autor da façanha e, pelos mesmos motivos, a Martin Afonso de Souza que aqui chegou em 1531. É nesta casa que funcionou a olaria de Villegaignon, comandante francês, que 1555 se apossou da Baía de Guanabara com a ajuda dos tamoios. Tempos depois, em 1565, Estácio de Sá chega ao Rio com a missão de combater e expulsar os franceses. Estácio fundou um núcleo de povoação entre o Morro Cara de Cão e o Pão de Açúcar, formalizando a fundação da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Os franceses e os tamoios entrincheirados na encosta do outeiro, trecho onde hoje se localizam os hotéis Glória e Novo Mundo, foram derrotados e definitivamente expulsos. Esta batalha custou a vida de Estácio de Sá (Brasil, 1954). Nesta época, a Praia do Flamengo era conhecida como Praia de Uruçumirim, devido o local ser habitado pelos índios da aldeia Uruçumirim

(*uruçu*, abelha e *mirim*, pequeno). A casa de pedra que serviu de olaria para os franceses foi transformada em residência do primeiro Juiz da Cidade, Pedro Martins Namorado, nomeado em 1565 por Estácio de Sá. Entre 1610 e 1618, Sebastião Gonçalves, o Sapateiro, adquiriu a gleba de terras que se estendia desde o Morro do Leriipe, atual Morro da Viúva, até as margens do Rio Carioca. A casa de pedra que no século XVI havia sido destruída por uma ressaca, foi reconstruída para servir de moradia ao novo proprietário das terras. Por isso, nesta época, a Praia do Flamengo foi denominada de Praia do Sapateiro. A casa de pedra existiu por um período de 200 anos.

A denominação atual de Praia do Flamengo possui para os historiadores duas vertentes. A primeira é de que possivelmente este nome surgiu em 1565, quando aqui se instalaram 300 prisioneiros de guerra holandeses, também conhecidos por flamengos, que foram expulsos de Pernambuco. E a segunda é atribuída ao fato da invasão da praia de flamengos ou flamingos, aves pernaltas vermelhas, imigradas para o Brasil do Mediterrâneo. Com o tempo, a praia e seu nome se tornaram conhecidos devido à frequência de pessoas ilustres da sociedade, que ali tomavam seus banhos de mar.

Durante todo o período do segundo reinado e o começo do republicano, a Praia do Flamengo foi considerada a principal praia dos banhos de mar das famílias cariocas. Nela existiam dois balneários: o *High Life*, onde em 1915 seria erguido o Hotel Central; e o Banhos do Flamengo, preferido por se localizar, entre as ruas Buarque de Macedo e Dois de Dezembro, mais próximo do Centro e da Glória. Foi dos seus frequentadores que se originou a idéia de formar o Clube de Regatas Flamengo, fundado a 17 de novembro de 1895 (Brasil, *op. cit.*).

Apesar de famoso por seus banhos de mar, o bairro do Flamengo só irá se converter em um bairro residencial de classe alta, em meados do século XIX. E somente o trecho da Praia do Flamengo entre o bairro da Glória e a Rua Dois de Dezembro, pois o restante continuava sendo a extensão do quintal das residências localizadas na Rua do Catete e Senador Vergueiro. No restante da praia, entre a rua Cruz Lima e o Morro da Viúva, era ocupada por aldeias de pescadores e depósitos de lenha e carvão vegetal.



Bairro do Flamengo
Final do século XIX
Fonte: Alma Carioca, 2004.



Praça José de Alencar
Final do século XIX
Fonte: Alma Carioca, 2004.

Antes da construção da Avenida Beira Mar, já no século XVII, existia um caminho de areia, no qual o mar vinha até bem próximo deste, ao longo das praias da Glória e do Flamengo que cruzava a ponte Salema, atual Praça José de Alencar, chamado de Caminho D'El Rey. Este caminho fazia a ligação do porto da Praça XV com o Engenho D'El Rey, na Lagoa, servindo para transportar o açúcar, uma das riquezas da economia da época. Em 1905, com a abertura da Avenida Beira Mar, pelo Prefeito Pereira Passos ligando o Centro a Botafogo, a Praia do Flamengo começou a ganhar sua aparência atual. Naquela época a orla da praia, do Obelisco em frente à Avenida Central, atual Rio Branco, até o Morro da Viúva, possuía uma murada de pedra que separava a avenida do mar. Foi com as obras de aterramento desta área, material proveniente do desmonte dos Morros do Castelo (1920) e de

Santo Antônio (1950), que foi executado o aterro da Glória e Flamengo, transformado em 1964, pelo governo Carlos Lacerda, no atual Parque do Flamengo.



Avenida Beira Mar, Flamengo. 1925
Fonte: Alma Carioca, 2004.

No princípio dos anos 20 do século passado, além do início das obras de aterro da orla, o Prefeito Carlos Sampaio foi responsável pela abertura da Avenida Rui Barbosa que liga a Praia do Flamengo à de Botafogo, circundando o Morro da Viúva. Em fins desta década e início dos anos 30 foi elaborado um Plano de Remodelação e Embelezamento para a cidade, de autoria do urbanista francês Alfred Agache, que influenciou de maneira intensa a arquitetura da cidade do Rio de Janeiro da época, principalmente, o bairro do Flamengo que se encontrava em franco desenvolvimento, cobiçado pela elite. A influência de Alfred Agache está retratada nos vários prédios localizados no bairro em estilo *art déco* (Fraiha *et* Lobo, 1998).

O bairro do Flamengo, ligação entre o Centro e o bairro de Botafogo, onde existiram várias chácaras e belos casarões, e que hoje em dia ainda guarda alguns desses exemplares, foi residência de ilustres personagens de nossa história, que permanecem em nossa lembrança através dos nomes atuais das ruas do bairro.

2.2 As ruas do bairro do Flamengo¹

Na formação de um bairro a configuração de suas ruas é algo que concebe identidade a este. As ruas trazem consigo a história do bairro e revelam a procedência de ilustres personagens que em certos casos tiveram suas residências ali localizadas. Apresentamos a seguir, curiosidades históricas sobre algumas das mais importantes ruas que compõem o bairro do Flamengo.

Quadro I – Histórico das ruas do bairro do Flamengo

LOGRADOURO	ESPÉCIE	HISTÓRICO
Almirante Tamandaré	Rua	Aberta em 1854, com o nome de Rua Santo Inácio, mais tarde passou a ter o nome de Almirante Tamandaré (Marquês Joaquim Marques Lisboa), herói da Guerra do Paraguai e Patrono da Marinha de Guerra Brasileira. O pai do Almirante Tamandaré, o Sr. Francisco Marques de Lisboa (Capitão de Milícias no Rio Grande do Sul), realizou várias doações de terras nos bairros do Flamengo e Catete.
Arno Konder	Rua	Diplomata. Nasceu em Santa Catarina em 1885, faleceu na véspera de ser nomeado Embaixador da China.
Barão do Flamengo	Rua	Inaugurada em 1874, sua obra de abertura foi financiada pelo próprio Barão do Flamengo, Luis de Matos Pereira de Castro. Este era morador da Rua do catete, homem de negócios e diretor do Banco Comercial. O primeiro morador da rua foi o Almirante Jaceguay, Artur Silveira de Mota, Barão de Jaceguay, era escritor, membro da Academia Brasileira de Letras e fundador, em 1890, do Loyd Brasileiro.
Barão de Icarai	Rua	
Buarque de Macedo	Rua	Chamada anteriormente de Rua da Vitória do Catete e Flamengo, esta rua veio a homenagear Manuel Buarque de Macedo. Nascido no Recife, a 1º de março de 1837, foi engenheiro civil, bacharel em matemática e doutor em ciências políticas e administrativas, ministro da agricultura, do comércio e de obras públicas do império. Em 27 de agosto de 1881, morreu durante uma viagem para a inauguração de uma linha de trem em Minas Gerais. Foi responsável pela instituição do Cartão Postal no Brasil, pelo Decreto nº 7695, de 28 de abril de 1880, pela construção da Estrada de Ferro Pedro II e da Recife - São Francisco e colaborador em vários jornais, tais como: A Província e Jornal do Recife.
Conde de Baependi	Rua	Logradouro aberto no trecho da antiga Rua da Concórdia, hoje Rua Esteves Júnior. Outras denominações antigas: Rua da Concórdia e Rua Ferreira de Almeida. O Conde de Baependi, Manuel Jacinto Nogueira da Gama, era mineiro de São João Del Rey.
Corrêa Dutra	Rua	-
Cruz Lima	Rua	O comerciante José Dias Cruz Lima foi morador da Praia do Flamengo em meados do século XIX.
Cuauhtémoc	Praça	Recebeu este nome devido à estátua que ali se encontra. A estátua que simboliza o povo mexicano no imperador asteca Cuauhtémoc nos foi apresentada pelo México durante os festejos da Independência (Brasil, 1954).
Desembargador Sady Gusmão	Rua	Sady Cardoso de Gusmão. Uma das maiores figuras da magistratura e do magistério brasileiro.
Do Flamengo	Praia	Esta história se confunde com a própria denominação do nome do bairro. Teve vários nomes ao longo do tempo, Praia do Sapateiro, Praia da Carioca, Praia da Aguada dos Marinheiros, Praia da Sapocaitoba (lugar onde se brada) e Praia de Uruçumirim (espécie de abelha nativa da região) até chegar o nome atual de Praia do Flamengo. Para o atual nome existem duas referências. A primeira que o nome seria devido aos 300 holandeses expulsos do Nordeste em 1565 que ali se instalaram e a segunda, dos pássaros, que viviam nos arredores da praia, chamados flamingos ou flamengos.
Do Pinheiro	Rua	Este logradouro outrora foi parte integrante da Rua Machado de Assis, que se chamava Rua do Pinheiro. Este nome foi dado em homenagem a Manuel Pinheiro Guimarães, dono da chácara localizada neste local, que doou terras para abertura da rua.
Dois de Dezembro	Rua	A Rua Dois de Dezembro é a data de nascimento do Imperador Dom Pedro II que nasceu no Bairro de São Cristóvão em 1825. Com a República mudou de nome para Rua Cristóvão Colombo. Sendo mais forte a tradição, ela retornou ao nome inicial. Com a inauguração do bonde elétrico no Rio de Janeiro em 1892, foram instaladas na Rua Dois de Dezembro, as oficinas, as garagens e a geradora de energia da companhia proprietária da linha de bonde elétrico, Ferro Carril Jardim Botânico. A usina, além de gerar energia elétrica para mover os bondes, também foi usada para iluminação pública. Hoje, neste local se encontra os Instituto dos Arquitetos do Brasil - Departamento do Rio de Janeiro.
Dos Tamoios	Travessa	Chamava-se anteriormente Travessa Guedes. Recebeu sua denominação atual em 13.03.1880.
Fernando Osório	Rua	-

¹ Fonte: Brasil, *op. cit.*; Emels, 1965; Bairro do Catete, 2004; FLAMA, 2004; O DIA, 2004; Divisão de Logradouros da Secretaria Municipal de Urbanismo.

LOGRADOURO	ESPÉCIE	HISTÓRICO
Ferreira Viana	Rua	Aberta ao trânsito público em dezembro de 1871. Por proposta do Vereador Dr. Thomas Coelho, em sessão da Câmara, de 21.02.1872, foi-lhe da a atual denominação em testemunho do alto apreço aos relevantes serviços prestados à Capital do Brasil, pelo Dr. Antônio Ferreira Viana, quando presidente da mesma Câmara.
Gabriela Mistral	Rua	-
Honório de Barros	Rua	-
Infante Dom Henrique	Avenida	Primeira avenida significativa do Aterro do Flamengo. Nome em lembrança da passagem do quinto centenário da morte do navegador.
José de Alencar	Praça	Inicialmente chamado de Largo do Catete, devido ao rio de mesmo nome, ali existente, braço do Rio Carioca. Mais tarde recebeu o nome atual, Praça José de Alencar, em homenagem ao escritor, advogado, deputado e ministro cearense José Martiniano de Alencar um dos expoentes do romantismo. Na praça existiu um dos principais hotéis da época, o Hotel dos Estrangeiros, atualmente no local se situa o Restaurante Planalto. Neste hotel ocorreu o assassinato de Pinheiro Guimarães e foi fundada, em 9 de novembro de 1936, a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH).
Machado de Assis	Rua	Da sua abertura até boa parte do século XX, esta rua foi chamada de Rua do Pinheiro, devido ao fato das terras onde se localiza pertencer a Manuel Pinheiro Guimarães. Mais tarde passando a Rua Machado de Assis em homenagem ao maior escritor brasileiro do século XIX. Machado de Assis nasceu no Morro do Livramento, morou em várias ruas do bairro do Catete até se mudar para o bairro do Cosme Velho. O Mestre do Cosme Velho, como era conhecido, foi auxiliar de tipógrafo, revisor, funcionário público, fundador e presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL).
Marquês de Abrantes	Rua	Aberta em meados do século XIX era conhecida como Caminho Novo de Botafogo. Face às ordens do Imperador Pedro II, o caminho foi aterrado, para que ele e sua esposa pudessem passar de carruagem para os banhos de mar que eram realizados em frente ao solar do Marquês de Abrantes. Nesta rua morou também, Miguel Couto. Na casa que era de sua propriedade, atualmente, funciona o Instituto Metodista Bennett. Em 1902, no número 51 deste logradouro, foi fundado o Fluminense Futebol Clube.
Marquês de Paraná	Rua	Honório Hermeto Carneiro Leão, o Marquês de Paraná, foi morador da Praia do Flamengo em meados do século XIX.
Martins Ribeiro	Rua	-
Oswaldo Cruz	Avenida	Antiga Avenida de Ligação. Recebeu a atual denominação pelo Decreto 1137 de 12.02.1917.
Paissandú	Rua	Uma das ruas mais conhecida da cidade do Rio de Janeiro, a Rua Paissandú, inicialmente chamada de Rua Santa Tereza do Catete, surgiu em 1853, entre as chácaras de José Pinto Guedes e do comerciante José Machado Coelho. Em 1864, o Conde D'Eu e a Princesa Isabel, que residiam onde hoje é o Palácio Guanabara, foram os responsáveis pela extensão do logradouro até a Praia do Flamengo e pela maioria das obras de embelezamento deste. As palmeiras imperiais, símbolo desta rua, foram plantadas para que a Princesa Isabel, com seus longos vestidos pudesse passear até a praia sem que o sol a incomodasse. Neste período a rua recebeu o nome de Rua de Santa Tereza da Glória. Em fins do século XIX, na rua foi fundado, por ingleses, o Paissandú Cricket Club, que daria a esta a sua denominação definitiva.
Paulo VI	Rua	Foi o primeiro papa romano a sair do Vaticano a fim de caminhar pelos lugares santos e subir o Monte das Oliveiras. Reorganizou a cúria romana, reformou a liturgia simplificando-a e permitindo que fosse celebrada em linguagem vulgar. Faleceu em 06.08.1978.
Princesa Januária	Rua	Antigas denominações Travessa Januária e Travessa Jansen de Mello.
Rui Barbosa	Avenida	Esta avenida, outrora conhecida como Avenida do Contorno, foi aberta durante a administração do Prefeito Carlos Sampaio (1920 – 1922), no governo do Presidente Epitácio Pessoa, com o objetivo de ligar o centro ao bairro de Botafogo. Recebeu o nome de Avenida Rui Barbosa em homenagem, ao ilustre advogado baiano, Rui Barbosa de Oliveira, que foi morador da Praia do Flamengo nº 14, após cumprir o exílio determinado por Floriano Peixoto. Neste logradouro foi construído o Hotel do Centenário, atual Escola Ana Néri de Enfermagem.
Samuel Morse	Rua	Antiga Rua Constantino.
Sandro Moreira	Praça	-
São Salvador	Rua	Aberta em 1875. Anteriormente chamou-se Rua Nery Ferreira e Travessa do Padre. Homenagem à antiga capital da Bahia, hoje Salvador.
Senador Euzébio	Rua	Antiga travessa Umbelina. Nome dado em homenagem ao Senador Euzébio de Queiroz Coutinho Matoso Câmara, pelos relevantes serviços prestados ao país.
Senador Vergueiro	Rua	Antes conhecida como Caminho Velho de Botafogo, ali morou o Senador Nicolau Vergueiro, que deu nome a rua. Neste logradouro também residiram o ator João Caetano e Presidente Marechal Deodoro. No início do século XX, a Senador Vergueiro recebeu os jesuítas do Colégio Santo Inácio, os barnabitas do Colégio Zaccaria e os assuncionistas, que em 1948 construíram a Igreja da Santíssima Trindade. Nery Ferreira.
Silveira Martins	Rua	Esta rua, antigamente chamada de Rua Bela do Príncipe do Catete, é uma homenagem a Gaspar Silveira Martins, grande orador do império, apelidado de O Leão dos Pampas, que nasceu a 5 de agosto de 1834 no Rio Grande do Sul e morreu em 24 de julho de 1901, exilado em Montevidéu - Uruguai. Defensor da monarquia foi deputado e ministro do império líder da Revolta Federalista.
Tucuman	Rua	Denominação anterior de Travessa do Flamengo e Travessa Cotegipe.
Visconde do Cruzeiro	Rua	Denominação anterior Travessa Marquês de Abrantes e Villa Marquês de Paraná.

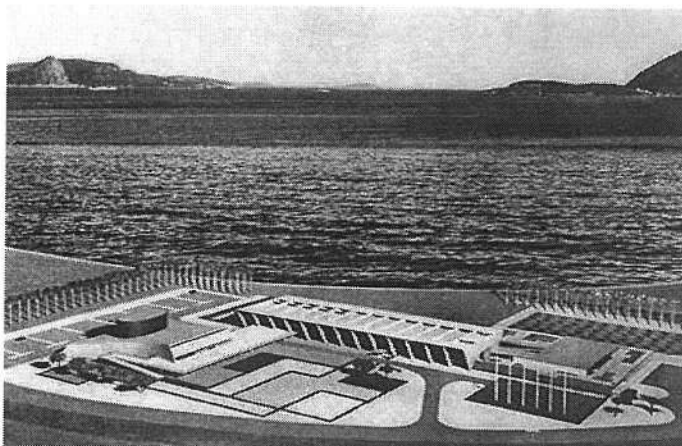
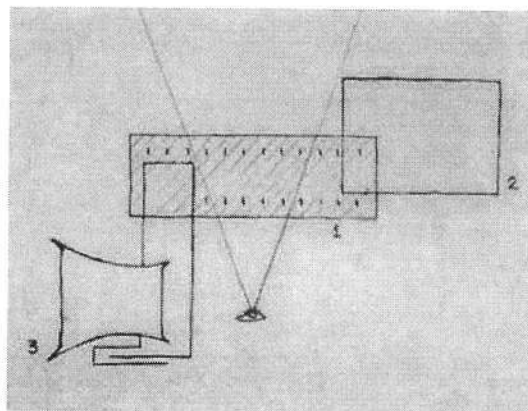
2.3 O Aterro do Flamengo

O Parque do Flamengo, mais conhecido como Aterro do Flamengo, foi inaugurado em 12 de outubro de 1965. Porém, desde sua execução a sua configuração atual passou por uma longa trajetória. Abrangendo os bairros do Flamengo e da Glória, teve seus primeiros indícios com a realização do aterramento da área em frente ao Calabouço e a Praia de Santa Luzia, até o obelisco na Avenida Central, atual Avenida Rio Branco. Para tal feito, como vimos, foi utilizado o material do desmonte do Morro do Castelo, iniciado em 1920. O desmonte de outro morro, o de Santo Antônio, em 1952, forneceu o material necessário para a extensão da área do aterro, da Praia de Santa Luzia até a Praia de Botafogo. A obra foi executada acompanhando o percurso da Avenida Beira-Mar, acesso do centro à zona sul, aberta pelo Prefeito Pereira Passos, no início do século XX. Em 1954, com a realização no ano seguinte do XXXVIº Congresso Eucarístico Internacional, as obras do aterro na enseada da Glória foram aceleradas. Neste ano foi inaugurado o Museu de Arte Moderna, projeto do arquiteto Affonso Eduardo Reidy com jardins do arquiteto e paisagista Roberto Burle Marx, caracterizando-se como a primeira área a ser implantada do Parque do Flamengo (Emels, 1965). A marina, projeto de Amaro Machado, situada em frente à enseada da Glória, só seria implantada entre os anos de 1976 e 1978.

Museu de Arte Moderna – Rio de Janeiro

Conjunto de três blocos: museu, escola e teatro (não concluído). O corpo do museu se impõe aos anexos por suas dimensões e pela volumetria marcante. Este bloco, concluído em 1967, foi concebido de forma a manter livre o pavimento térreo, permitindo a visão através-lo sem obstáculos. Especial atenção foi dada à galeria de exposições, projetada com área de aproximadamente 3.400m², livre de pilares, com total flexibilidade na utilização de espaços. Seu piso repousa sobre uma das pontas do pilar em “V”, enquanto a laje de teto é suspensa por tirantes de aço até a viga transversal que, unida aos pilares laterais, forma o arco predominante em toda a composição. Os jardins que circundam o edifício, bem como o terraço-jardim situado na cobertura do bloco-escola são de Burle Marx (SINDEGTUR, 2004)

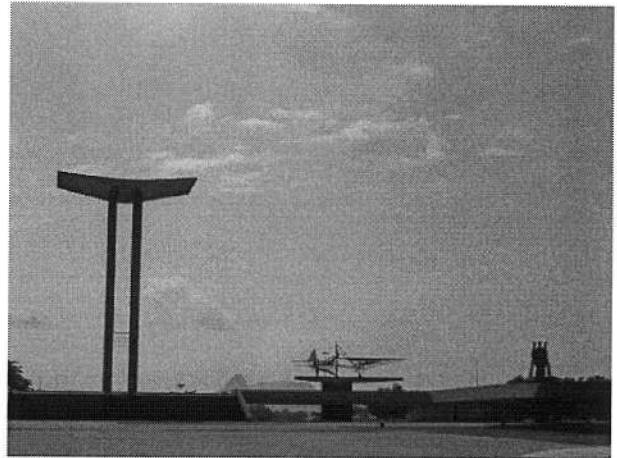
Croquis do arquiteto Affonso Eduardo Reidy: 1. Exposição; 2. Escola; 3. Teatro
Ilustração: Bonduki, 1999.



Museu de Arte Moderna – Rio de Janeiro
Arquiteto Affonso Eduardo Reidy: Maquete do conjunto
Ilustração: Bonduki, 1999.

O Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, mais conhecido como Monumento dos Pracinhas, é outro prédio de destaque na paisagem do Parque do Flamengo. Está localizado na Avenida Infante Dom Henrique, na Glória, em frente à Praça Paris. De autoria dos arquitetos Hélio Ribas Marinho e Marcos Konder Netto, foi inaugurado a 05 de agosto de 1960.

O monumento, com 6.850m², está situado numa praça ajardinada, com 10mil metros quadrados (Praça Pistóia) e é constituído de três planos: subsolo, patamar e plataforma. No subsolo, com 1.600m², estão localizados o mausoléu, a administração e os alojamentos da guarda. No patamar estão: o museu, jardim interior, lago artificial, 01 conjunto de mastros e 02 enormes painéis de cerâmica, feitos pelo artista Anísio Medeiros para homenagear as marinhas de guerra e mercante. A plataforma, de concreto armado, a 3 metros do solo, é atingida por monumental escadaria, com 30 metros de largura e 26 degraus. Tem o formato de um “L” maiúsculo e nela são encontrados: o pórtico monumental inspirado nos monumentos funerários da pré-história; o painel metálico, de autoria de Júlio Catelli Filho, representando a Força Aérea Brasileira; o túmulo do Soldado Desconhecido, com a pira eterna; a pirâmide triangular, com os nomes dos realizadores do Monumento; e, finalmente, o grupo escultórico, de autoria de Bruno Giorgi, homenageando as três Forças Armadas (SINDEGTUR, 2004).



No governo Carlos Lacerda (1961-65), o Parque do Flamengo com cerca de 1.200.000m² sendo 900m² de áreas ajardinadas, consolidou sua forma atual, tendo suas vias expressas e arborização concluídas neste período. Para tanto, foi formado um grupo de trabalho, chefiado por Maria Carlota de Macedo Soares, assessora do Departamento de Parques da Secretaria de Viação e Obras e também assessora da Superintendência de Urbanização e Saneamento, a SURSAN. Este foi composto pelos melhores técnicos da época como Roberto Burle Marx, arquiteto paisagista; Jorge Machado Moreira, arquiteto; Affonso Eduardo Reidy, arquiteto e que na época exercia a direção do Departamento de Urbanismo da Prefeitura; Berta Leitchic, engenheira; Helio Mamede, arquiteto; e Luiz Emygdio de Mello Filho, botânico (Soares, 1962). A intenção da direção do grupo era transformar o local em um *Central Park*.

Lota (Maria Carlota de Macedo Soares) olha pela janela do apartamento do Governador e avista um entulho - o aterro Glória-Flamengo - e lhe pede aquela área: “vou fazer ali um *Central Park*” (OLIVEIRA, 1996, p.57).

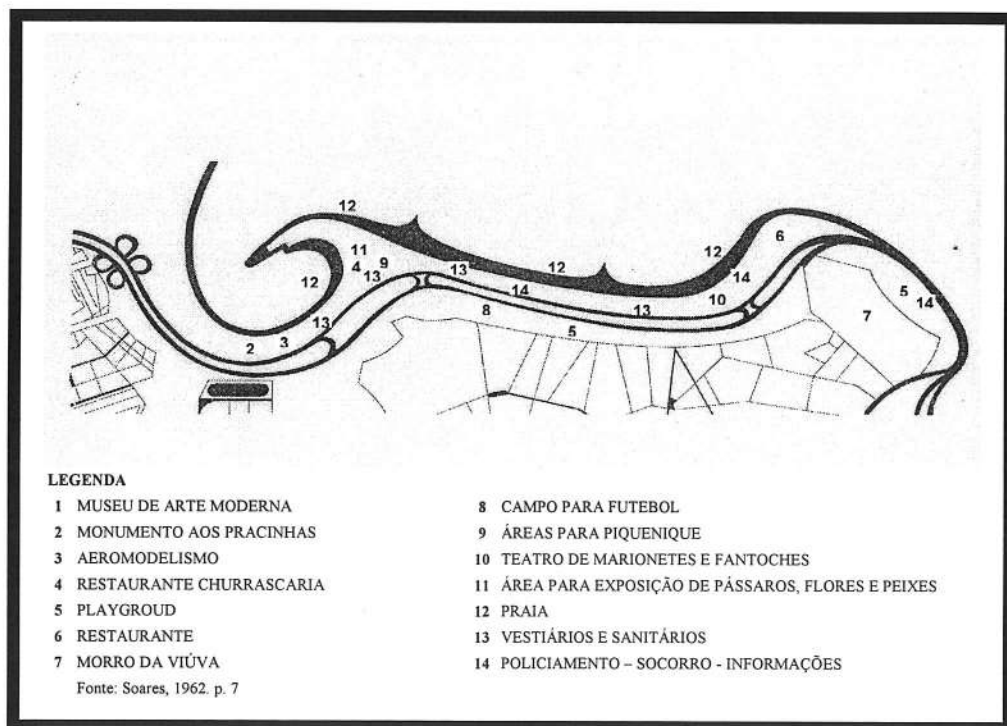
O arquiteto Affonso Eduardo Reidy ficou responsável pelo traçado urbanístico. O projeto inovador em seu desenho de espaço público se configurou no primeiro parque de linhas modernas no Brasil (Costa, 1993). O tratamento paisagístico de Burle Marx

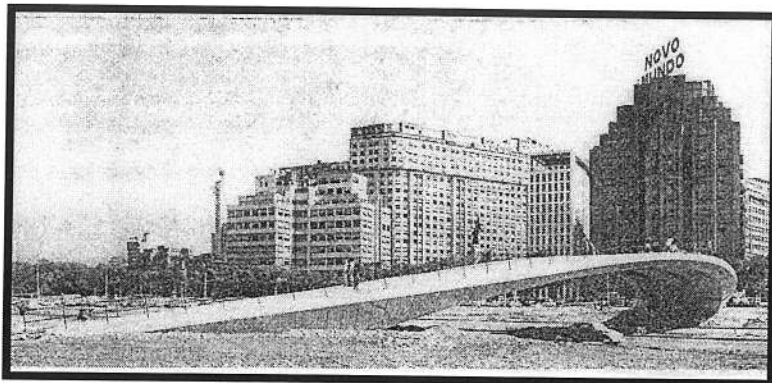
complementou a exuberância do local com espécies arbóreas exóticas e floríferas da flora brasileira e o uso constante do elemento palmeira. A intenção era propiciar ao indivíduo que transitasse em transportes ou a pé a recreação visual (Mello Filho, 1962).

Aspecto do grandioso Parque do Flamengo: 1 milhão e 200 mil metros quadrados de área. Vêem-se o Monumento dos Pracinhas e a seguir o Museu de Arte Moderna. Na ponta o Aeroporto Santos Dumont. Ao fundo trecho Niterói. Foto de Marcel Gautherot por gentileza da SURSAN (Emels, 1965. p. 887).



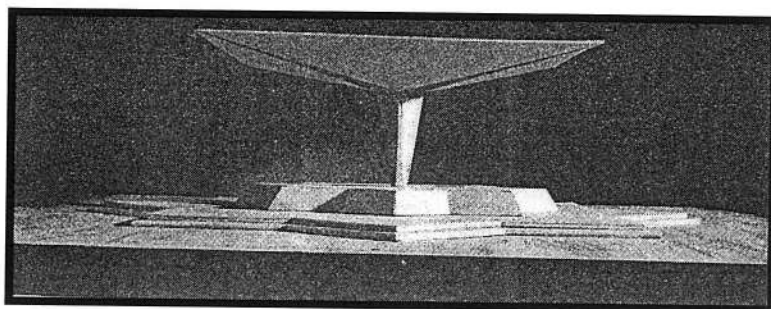
A meta principal do projeto era tornar aquela área em um centro de educação e lazer para todas as idades composto de bibliotecas, espaços esportivos e de recreação, restaurantes, áreas para piqueniques, pista de dança, teatro de marionetes e uma escolinha de trânsito para as crianças. A preocupação com a segurança do pedestre também foi expressa no projeto inicial através de passagens subterrâneas e passarelas ao longo do parque. Assim como a harmonia das edificações, a serem construídas, com o espaço aberto.



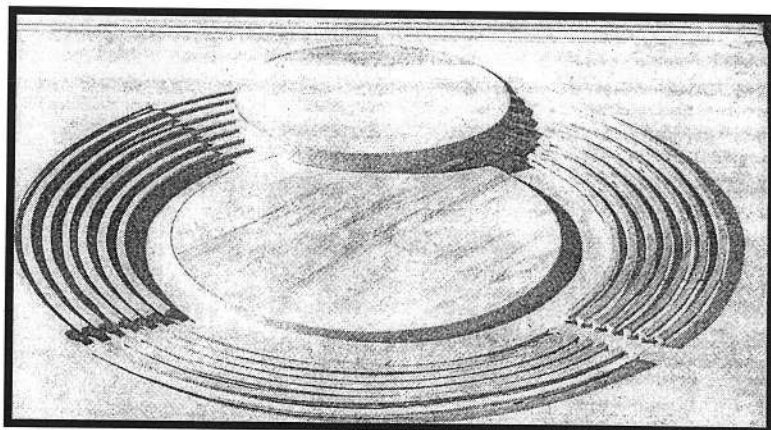


Projeto do arquiteto Afonso Eduardo Reidy (1909-1964) para o Parque do Flamengo: Viaduto Paulo Bittencourt (engenheiro estrutural Sidnei M. G. Santos). Passarela para a travessia de pedestres sobre as pistas de velocidade do parque. Liga a Avenida Beira-Mar (na altura da Av. Calógeras) ao Museu de Arte Moderna. Características: largura, 10m; comprimento, 85m; altura mínima sobre as pistas, 4m; em concreto aparente protendido; vão livre, 56m. foto de Marcel Gautherot por gentileza da SURSAN (Emels, 884).

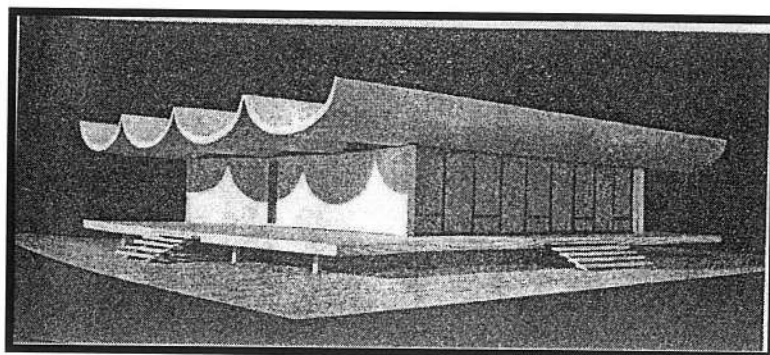
Coreto. Arquiteto Afonso Eduardo Reidy. Destina-se a audições musicais. Tem uma plataforma de 80m², situada a 1m do solo, para localização dos músicos (Emels, 1965. p. 898).



Pista de dança e espetáculos ao ar livre: é uma espécie de teatro de arena. Características: é formada por duas plataformas circulares de 16m e 13m de diâmetro. Como se vê no projeto, ficam em planos (diferentes); arquibancada de 7 degraus, com capacidade para 800 pessoas sentadas, circunda a plataforma inferior. O teatro pode ser também utilizado para dança: a orquestra e os sambistas usarão a plataforma de baixo, utilizando-se a de cima como bar provisório. Fotos cedidas pelo Grupo de Trabalho para Urbanização do Aterro, e pela SURSAN (Emels, 1965. p. 900).



Pavilhão para o playground. Arquiteto: Afonso Eduardo Reidy. Destina-se a abrigar instalações ou a permitir atividades difíceis ao ar livre. Na sua plataforma de quase 400m², em salão e varandas laterais, far-se-ão jogos, trabalhos manuais e reuniões (EMELS, 1965. p. 899).



Grandioso e mais belo do mundo, como era referido à época de sua execução, o Parque do Flamengo ao longo do tempo se consolidou em uma das principais áreas de lazer da cidade do Rio de Janeiro, atraindo pessoas da zona sul e norte da cidade. Tombado em 1965, pelo processo nº 0748-T-64 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) devido aos elementos construtivos, prédios e jardins que são exemplares de nossa arquitetura moderna. Pela Lei 1219 de 11 de abril de 1988, este logradouro público recebeu as nomenclaturas de Parque Brigadeiro Eduardo Gomes (no trecho que vai do Aeroporto Santos Dumont até o Monumento aos Pracinhas) e Parque Governador Carlos Lacerda (no trecho que vai do Monumento aos Pracinhas até o Morro da Viúva), não utilizadas pela população carioca. Atualmente, sua administração e fiscalização são feitas pela Fundação Parque do Flamengo, criada pela Lei 1342 de 2 de setembro de 1988.

CAPÍTULO 3

O FLAMENGO DOS NOSSOS DIAS

3.1 Território e meio ambiente¹

A localização do bairro do Flamengo dentro da cidade do Rio de Janeiro passa primeiramente por uma questão importante que é conhecer a atual divisão administrativa territorial da cidade. O Rio de Janeiro de acordo com a Lei Orgânica Municipal de 1992 se divide administrativamente em Áreas de Planejamento (AP), formadas por um conjunto de Regiões Administrativas (RA), formadas por um grupo de bairros. Estes são áreas configuradas com base em aspectos sócio-econômicos, históricos, culturais e geográficos. Atualmente, a divisão administrativa territorial da cidade do Rio de Janeiro é composta por cinco AP's; 33 RA's e 159 Bairros (IPP, 2004).

O Flamengo está situado na IVª RA denominada Botafogo que além deste reúne os bairros da Glória, Laranjeiras, Catete, Cosme Velho, Botafogo, Humaitá e Urca. A IVª RA se encontra na Área de Planejamento 2 composta Vª RA – Copacabana; VIª RA – Lagoa; VIIIª RA – Tijuca; IXª RA – Vila Isabel e XXVIIª RA – Rocinha que tem 9.903,93ha de área territorial e um total de 25 bairros. O Flamengo ocupa 0,14% da superfície do território carioca (173,30ha), estando em 111º lugar entre os demais bairros da cidade do Rio de Janeiro (IPP, 2004).

O Flamengo confronta-se ao Norte com a Glória; ao Sul com Botafogo; a Leste com a Baía de Guanabara; a Oeste, com Catete e Laranjeiras. Em 1985, pelo Decreto nº 5.280 de 23 de agosto, foi oficializada pela primeira vez, a nomenclatura, a descrição e a delimitação do bairro. Abaixo transcrevemos o texto do referido decreto e apresentamos o mapa de delimitação do bairro.

“Da Baía de Guanabara na Praça Nicarágua, seguindo pela Travessa Acarai e Praia de Botafogo (todas excluídas); Rua Marquês de Abrantes (excluída) até a Rua Clarisse Índio do Brasil; por esta (excluída) até o seu final; daí, subindo a vertente e descendo o espigão do Morro Azul, passando pelo ponto de cota 67m, em direção ao entroncamento das ruas Senador Corrêa e Paissandu; por esta (excluída) até o prolongamento da Rua Martins Ribeiro; por esta (incluída) até a Rua Conde de Baependi; por esta (incluída, incluindo a Praça José de Alencar) até a Rua do Catete; por esta (excluída) até a Rua Silveira Martins; por esta (incluída) até a Praia do Flamengo; por esta (incluída) até o entroncamento com a Ladeira do Russel; daí, seguindo por uma perpendicular à Rua do Russel, até a Baía de Guanabara e, pela orla marítima, ao ponto de partida (D.O. RIO, 1997. 16 dez.)”.

Com uma população de 53.268 habitantes, corresponde a 86,50% de seu território. Estes dados determinam a 29ª e a 117ª posição, respectivamente, em relação aos demais bairros da cidade. Esta referência está dividida em: 44,92 % de área urbana; 40,63% de vegetação em parques públicos; e 0,95% de solo exposto e área de mineração. Apresenta em seu território Unidades de Conservação Ambiental (UCA) de acordo com o que estabelece o Plano Diretor da Cidade do Rio de Janeiro, Lei Complementar nº 16 de 4 de junho de 1992, tais como: Parque² do Flamengo; e Área de Preservação Ambiental³ (APA) do Morro da Viúva, aprovada pela Lei nº 2611 de 12 de dezembro de 1997. O parque detém uma área de 752.992,00m² e a APA, uma área de 100.583,79m², totalizando 853.575,79m² da área territorial do bairro determinada a UCA. Em relação à UCA, ocupa o 59º lugar em relação aos demais bairros da cidade. Outro dado em termos de preservação é a metragem quadrada de área de unidades tombadas representada por 3.384,24m².

3.2 Usos e funções

3.2.1 Comércio

Ao longo do tempo, o Flamengo foi se consolidando como um bairro tipicamente residencial de classe média. Isto ocorreu devido à sua formação histórica e à legislação urbana que estimulou o uso basicamente residencial. Juntamente com o uso residencial se configurou um comércio de pequeno e médio porte, que atende de maneira satisfatória as necessidades triviais do dia a dia dos moradores (vide Quadro II - Atividades comerciais existentes no bairro). O número de imóveis comerciais de serviço é de 1.604 (IPP, 2004), equivale aproximadamente a 33 habitantes para cada imóvel. Não há *shopping centers*. As lojas se localizam nas principais vias de acesso, as ruas Senador Vergueiro e Marquês de Abrantes. Os moradores utilizam com frequência o comércio do bairro do Catete, principalmente, o do Largo do Machado e o da Rua do Catete. Os limites entre os bairros não são percebidos por seus moradores. A Praia do Flamengo abriga alguns dos estabelecimentos comerciais de destaque do bairro, como o Restaurante Alcaparras, que no horário de almoço recebe

² Parque, área de domínio público, destinada à visitação pública e ao lazer, podendo compreender Área de Relevante Interesse Ecológico ou Área de Preservação (inciso VII do art. 124 da Lei Complementar nº 16/1992) (Rio de Janeiro, 1993. p. 58)

³ Área de Proteção Ambiental - APA, de domínio público ou privado, dotada de características ecológicas e paisagísticas notáveis, cuja utilização deve ser compatível com sua conservação ou com a melhoria das suas condições ecológicas (inciso I do art. 124 da Lei Complementar nº 16/1992) (Rio de Janeiro, 1993. p. 57).

personalidades da sociedade carioca e o tradicional Bar Belmonte *point* das reuniões de amigos de segunda a segunda. Outro restaurante famoso é o Lamas, inaugurado em 1874, ponto de encontro dos jornalistas e políticos cariocas, se situa na Rua Marquês de Abrantes, 18.

Em 2002, o Projeto Rio Orla⁴, reforma da área litorânea da cidade do Rio de Janeiro, proporcionou a Praia do Flamengo uma nova roupagem às calçadas e vias próximas às edificações. Esta modernização em termos de definição de passeios, materiais e sinalização trouxe a revalorização do local. No primeiro semestre de 2004, foi implantado o Projeto Rio Cidade⁵ na rua Marquês de Abrantes. Este projeto ocasionou uma melhoria da qualidade de vida dos moradores com a construção de áreas de convivência, rampas para deslocamento de pessoas com necessidades especiais e a reforma interna e externa (fachada) das lojas ali localizadas. O Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP) já desenvolveu um Projeto Rio Cidade para a rua Senador Vergueiro e os moradores aguardam a sua implantação.

⁴ Projeto Rio Orla – iniciado em 1991 na administração do Prefeito Marcello Alencar (1989 – 1992).

⁵ Projeto Rio Cidade - criado na primeira administração do Prefeito César Maia (1993 – 1997).

Quadro II - Atividades comerciais existentes no bairro do Flamengo

LOGRADOUROS	Atividades Comerciais (nomenclatura – quadro I do Decreto 322 de 3 de março de 1976)																																						
	Água quente	Animais domésticos (petshop)	Alfaiataria	Artigos religiosos (venda)	Banco	Bar	Bazar	Biblioteca	Bicicletas (venda de aluguel, conserto)	Boutique	Brinquedos (venda)	Cabelreiro	Cinema	Clínica médica	Consultório	Cópias, reprodução (venda)	Culto religioso	Cyber café	Decoração (venda de artigos de)	Delicatessen	Distribuição (bebidas lácteos)	Distribuição (cargas, maletas, mercadorias, encomendas, jornais)	Eletrodomésticos (venda)	Ensino não seriado	Escola pública	Escola particular	Farmácia	Filmes cinematográficos (venda, aluguel)	Hotel	Hospital	Imobiliária	Instituto de beleza	Internet	Jogos eletrônicos					
Rua Almirante Tamandaré	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Rua Arno Konder	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Rua Barão de Icarai	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Rua Barão do Flamengo	-	1	-	-	-	2	-	1	-	-	-	2	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-			
Rua Bianque de Maccelo	-	1	-	-	-	4	1	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-			
Rua Conde de Baeppendi	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Rua Corrêa Dutra	-	1	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	1			
Rua Cruz Lima	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Praça Cuatrimoque	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Rua Desemb. Sady Gusmão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Praia do Flamengo	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-		
Rua do Pinheiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Rua Dois de Dezembro	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Trav. dos Tamoios	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Rua Fernando Osorio	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	
Rua Ferreira Viana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Rua Homório de Barros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	
Av. Infante Dom Henrique	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Praça José de Alencar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rua Machado de Assis	1	2	3	-	-	4	4	-	-	3	-	8	-	-	-	-	-	-	-	2	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Rua Marquês de Abrantes	-	1	1	-	4	12	11	-	-	3	1	19	-	-	3	1	1	-	1	-	-	-	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-
Rua Marquês de Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: levantamento elaborado em outubro e novembro de 2004.

Quadro II - Atividades comerciais existentes no bairro do Flamengo (cont.)

LOGRADOUROS	Atividades Comerciais (nomenclatura – quadro I do Decreto 322 de 3 de março de 1976)																																																
	Acougue	Animais domésticos (petshop)	Alfaiataria	Artigos religiosos (venda)	Banco	Bar	Bazar	Biblioteca	Bicicletas (venda de aluguel, conserto)	Boutique	Brinquedos (venda)	Cabeleireiro	Cinema	Clinica médica	Consultório	Cópias, reprodução (venda)	Culto religioso	Cyber café	Decoração (venda de artigos de)	Delicatessen	Distribuição (bebidas, lanchinios)	Distribuição (cargas, manolees, mercadorias, encomendas, jornais)	Eletrodomésticos (venda)	Ensino não seriado	Escola pública	Escola particular	Farmácia	Filmes cinematográficos (venda, aluguel)	Hotel	Hospital	Imobiliária	Instituto de beleza	Internet	Jogos eletrônicos															
Rua Martins Ribeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-									
Av. Osvaldo Cruz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-						
Rua Paissandu	1	2	-	-	2	-	-	-	2	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	1	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-				
Rua Paulo VI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Rua Princesa Janária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Av. Rui Barbosa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Rua Samuel Morse	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Praça Sandro Moreira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Rua São Salvador	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rua Senador Euzébio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rua Senador Vergueiro	1	3	2	1	2	13	6	-	1	5	-	15	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	3	2	-	2	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Rua Silveira Martins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rua Tucuman	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rua Visconde do Cruzeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rua do Caete*	-	-	-	-	2	-	6	-	-	4	1	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Total	3	9	8	1	10	45	29	1	3	19	2	57	5	1	5	3	3	3	1	5	4	5	1	2	15	1	5	23	5	13	1	8	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: levantamento elaborado em outubro e novembro de 2004. * O lado ímpar da Rua do Catete pertence ao bairro do Flamengo.

Quadro II - Atividades comerciais existentes no bairro do Flamengo (cont.)

LOGRADOUROS	Atividades Comerciais (nomenclatura – quadro I do Decreto 322 de 3 de março de 1976)																																																		
	Lanchonete	Lavanderia	Livraria	Loteria	Louças e cristais (venda)	Material de construção	Material elétrico (venda)	Mercaria	Museu	Óptica	Padaria	Papelaria	Passagens (agência de venda)	Pelxaria	Pfurnaria	Plantas e Flores (venda)	Posto de abastecimento	Profissional autônomo	Relojeiro	Restaurante	Sapataria	Sapateiro	Sede administrativa	Serralheria	Som (instrumentos musicais, discos, fitas, aparelhos, venda, conserto)	Supermercado	Teatro	Tecidos (venda)	Tinta e vernizes (venda)	Tinturaria	Veículos (guarda de sem oficina)	Veículos (oficina)	Veículos (peças, acessórios sem colocação)	Veículos (venda)	Vidros, espelhos (venda)																
Rua Martins Ribeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-											
Av. Osvaldo Cruz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-										
Rua Paissandú	1	1	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-										
Rua Paulo VI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-									
Rua Princesa Januária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-								
Av. Rui Barbosa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-							
Rua Samuel Morse	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-						
Praça Sandro Moreira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-					
Rua São Salvador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-				
Rua Senador Euzébio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-				
Rua Senador Vergueiro	3	-	-	1	-	-	4	-	1	2	1	1	2	1	1	2	1	5	1	4	-	1	-	1	-	2	5	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Rua Silveira Martins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Rua Tucuman	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rua Visconde do Cruzeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rua do Catete*	5	-	4	-	1	1	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	4	-	2	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	35	15	5	6	1	11	14	14	3	4	7	6	2	2	1	6	4	23	3	38	7	5	4	1	5	8	2	3	3	2	2	5	8	2	2	1	2	2	1	2	2	1	2	2	1	2					

Fonte: levantamento elaborado em outubro e novembro de 2004. * O lado ímpar da Rua do Catete pertence ao bairro do Flamengo.

3.2.1 Transporte

O bairro do Flamengo possui uma localização privilegiada, não só pelo aspecto visual, posicionado junto à Baía de Guanabara de frente para o Pão de Açúcar, mas também, por estar próximo do centro da cidade e dos demais bairros da zona sul. Os acessos são feitos através das vias expressas do Aterro do Flamengo, que aproximam a zona sul do centro, e pelas ruas Marquês de Abrantes e Senador Vergueiro. O bairro é dotado de vários meios de transportes, tais como pontos de táxi, inúmeras linhas de ônibus e metrô. Há vários pontos de táxi fixos espalhados pelo bairro, porém só alguns estão credenciados pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Este meio de transporte serve de modo geral aos moradores mais abastados ou de idade avançada. Os pontos de táxi regulamentados pela prefeitura se encontram descritos no quadro abaixo.

Quadro III - Pontos fixos de táxi regulamentados pela Prefeitura do Rio

ESPÉCIE	LOGRADOURO	LOCALIZAÇÃO	Nº DE VAGAS
Rua	Barão de Icarai	Junto a lateral do nº 28 da Avenida Oswaldo Cruz	4
Rua	Dois de Dezembro	Em frente a lateral da edificação de nº 154 da Praia do Flamengo	8
Rua	Ferreira Viana	Na lateral da edificação de nº 187	3
Rua	Honório de Barros	Em frente ao nº 38	6
Rua	Marquês de Abrantes	Início a 28,80m do nº 73 e término a 5,30m do nº 73	3
Avenida	Rui Barbosa	Em frente ao nº 624	5
TOTAL			29

Fonte: SMTR, 2004.

Outro meio de transporte bastante utilizado no bairro é o metrô. A Estação Flamengo, inaugurada em 1981 com o nome de Morro Azul, tem uma média de fluxo diário de 29 mil passageiros (Metrô Rio, 2004). O acesso à estação se dá pela rua Marquês de Abrantes (em frente à rua Marquês de Paraná) e pela rua Paulo VI. Além da Estação Flamengo, os moradores do bairro também utilizam a Estação Largo do Machado. Seu acesso pela Rua do Catete favorece aos que residem nas adjacências da Praça José de Alencar. O metrô é mais uma vantagem e facilidade de transporte que o bairro oferece aos moradores e visitantes que se deslocam para o trabalho, compras, lazer e estudos.

As linhas de ônibus que servem ao bairro possuem itinerários variados. Atingem a regiões mais distantes como a zona norte e oeste, e circulam entre os bairros adjacentes como Glória, Botafogo, Copacabana, Ipanema e Leblon. Os moradores possuem uma grande facilidade de deslocamento para qualquer região através deste meio de transporte. Observemos o quadro abaixo composto com as linhas de ônibus que servem ao bairro.

Quadro IV – Linhas de ônibus urbano que circulam no bairro do Flamengo

LINHA	DIREÇÃO	TIPO	EMPRESA	IDA	VOLTA
107	Central - Urca	regular	Transportes Amigos Unidos S.A.	Praia do Flamengo	Praia do Flamengo
136	Rodoviária - Copacabana (Via Leopoldina)	circular regular	Transportes São Silvestre S.A.	Praia do Flamengo	Praia do Flamengo
154	Estrada de Ferro - Ipanema	regular	Transportes São Silvestre S.A.	Praia do Flamengo	Praia do Flamengo
157	Estrada de Ferro - Gávea (Via Lagoa e Leblon)	regular	Transportes Vila Isabel S.A.	Praia do Flamengo	Praia do Flamengo
158	Central - Gávea	circular regular	Transportes Amigos Unidos S.A.	Praia do Flamengo	Praia do Flamengo
170	Rodoviária - Gávea	circular regular	Real Auto Ônibus Ltda	Rua Conde de Baependi Praça José de Alencar	Outro bairro
172	Rodoviária - Leblon (Via Jóquei)	regular	Real Auto Ônibus Ltda	Praia do Flamengo	Praia do Flamengo
176	Central - São Conrado	regular	Transportes Amigos Unidos S.A.	Praia do Flamengo	Praia do Flamengo
178	Hotel Nacional - Rodoviária (Via Estrada de Ferro)	regular	Real Auto Ônibus Ltda	Rua Senador Vergueiro	Rua Marquês de Abrantes
179	Central - Alvorada (Via Botafogo /Sernambetiba)	circular regular	Real Auto Ônibus Ltda	Praia do Flamengo	Praia do Flamengo
2011	Rodoviária - Leme	regular	Real Auto Ônibus Ltda	Praia do Flamengo	Praia do Flamengo
2014	Gávea - Praça Mauá	regular	Real Auto Ônibus Ltda	Praia do Flamengo	Praia do Flamengo
401	Rio Comprido - São Salvador	regular	Auto Viação Alpha S.A.	Rua Conde de Baependi Praça José de Alencar	Outro bairro
422	Grajaú - Cosme Velho	regular	Transurb S/A	Rua Conde de Baependi Praça José de Alencar	Outro bairro
433	Vila Isabel - Leblon (Via Copacabana)	regular	Transportes Vila Isabel S.A.	Praia do Flamengo	Outro bairro
434	Grajaú - Leblon	regular	Transportes Estrela Azul S.A.	Rua Conde de Baependi Praça José de Alencar	Rua Senador Vergueiro
438	Vila Isabel - Leblon (Via Jóquei)	regular	Transportes Vila Isabel S.A.	Praia do Flamengo	Praia do Flamengo
464	Maracanã - Leblon	regular	Transportes Estrela Azul S.A.	Praia do Flamengo	Praia do Flamengo
472	Triagem - Leme	regular	Braso Lisboa	Praia do Flamengo	Praia do Flamengo
571	Gloria - Leblon (Via jóquei)	circular regular	Transportes São Silvestre S.A.	Rua Marquês de Abrantes	Rua Senador Vergueiro
572	Gloria - Leblon (Via Copacabana)	circular regular	Transportes São Silvestre S.A.	Praia do Flamengo	Rua Senador Vergueiro
573	São Salvador - Leblon (Via jóquei)	circular regular	Transportes São Silvestre S.A.	Rua Marquês de Abrantes	Rua Senador Vergueiro
574	São Salvador - Leblon (Via Copacabana)	circular regular	Transportes São Silvestre S.A.	Rua Marquês de Abrantes	Rua Senador Vergueiro
583	Cosme Velho - Leblon (Via jóquei)	circular regular	Transportes São Silvestre S.A.	Rua Senador Vergueiro	Outro bairro
584	Cosme Velho - Leblon (Via Copacabana)	circular regular	Transportes São Silvestre S.A.	Rua Marquês de Abrantes	Outro bairro

Fonte: RIO Ônibus, 2004.

3.2.2 Cultura e lazer

O Flamengo contém belos exemplares de monumentos e edifícios que marcaram os diversos períodos da história urbana do bairro. O poder público vem trabalhando para

preservar o patrimônio histórico ali existente. O Anuário Estatístico da Cidade do Rio de Janeiro de 1990 apresenta como bens tombados no Flamengo dois exemplares: a Casa do Estudante Universitário na Avenida Rui Barbosa, 762 e o Parque do Flamengo. Ao longo do tempo, esta realidade foi bastante alterada como pode ser observado no quadro abaixo.

Quadro V - Relação de bens tombados no bairro do Flamengo¹

IDENTIFICAÇÃO	ENDEREÇO	DGPC		INEPAC		IPHAN
		Tombamento	Legislação	Tombamento Provisório	Tombamento Definitivo	Processo
Edifício Flamengo	Praia do Flamengo nº 88 e R. Ferreira Viana nº 18	31.07.1995	Decreto 14089 /1995	-	-	-
Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho (Castelinho)	Praia do Flamengo nº 158	14.11.1983	Decreto 4320/1983	-	-	-
Conjunto de Palmeiras Reais	Praia do Flamengo	14.12.1998	Lei 2719/1998	-	-	-
Edifício Tabor Loreto - obra do arquiteto Henri Sajous	Praia do Flamengo nº 244	03.08.2000	Decreto 18837/2000	-	-	-
Edifício Biarritz - obra do arquiteto Henri Sajous	Praia do Flamengo nº 268	03.08.2000	Decreto 18837/2000	-	-	-
Palacete Seabra	Praia do Flamengo nº 340	07.10.1997	Decreto 16143/1997	-	-	-
Parque do Flamengo (Parque Brigadeiro Eduardo Gomes) e Marina da Glória	Parque do Flamengo	28.07.1965 04.01.1995	Lei 2287/1995	-	-	0748-T-64 de 28.07.1965
Prédio de apartamentos	Av. Oswaldo Cruz nº 4	26.12.1985	Decreto 5624/1985	-	-	-
Escola Municipal Alberto Barth	Av. Oswaldo Cruz nº 124	21.06.1990	Decreto 9414/1990	-	-	-
Prédio (Churrascaria Majórica)	R. Sen. Vergueiro nº 11 e 15	05.10.2000	Decreto 18999/2000	-	-	-
Igreja da Santíssima Trindade - obra do arquiteto Henri Sajous	R. Senador Vergueiro nº 141	03.08.2000	Decreto 8837/2000	-	-	-
Instituto dos Arquitetos do Brasil	R. Dois de Dezembro nº 41	07.03.1988 09.08.1989	Decreto 7461/1988	Proc. nº E - 18/300. 034/88 09.08.1989	-	-
Palacete	R. Marquês de Abrantes nº 99	21.11.1995	Lei 2385/1995	-	-	-
Capela Nossa Senhora da Piedade	R. Marquês de Abrantes nº 251	-	-	Proc. nº E - 03/200. 083/80 23.01.1981	28.01.1983	-
Reservatório Morro da Viúva (1878)	Av. Rui Barbosa	09.12.1998	-	-	-	-
Prédio da UFRJ Casa do Estudante Universitário (Hotel Sete de Setembro) Internato da Escola de Enfermagem	Av. Rui Barbosa nº 762	15.06.1989	Resolução SEC nº 1503 de 09.06.1989 D.O. Estado de 15.06.1989	Proc. nº E - 03/11. 357/83 09.05.1983	15.06.1989	-
Templo Metodista	Praça José de Alencar nº 4	26.09.1978	-	23.05.1978	26.09.1978	-
Conjunto de palmeiras reais	R. Paissandú	14.12.1998	Lei 2719/1998	-	-	-
Conjunto Arquitetônico (casas)	R. do Catete nº 179 a 187	-	-	-	-	101/153-T-38 de 06.04.1938
Palácio do Catete e respectivo parque onde funciona o Museu da República.	R. do Catete nº 179	-	-	-	-	-
Museu do Folclore	R. do Catete nº 181	-	-	Proc. nº E - 18/300321/87	06.09.1990	-
Antiga Faculdade Nacional de Direito	R. do Catete nº 243	09.07.1990	Decreto 9449/1990	-	-	-

Fonte: Listagem fornecida pelo IPHAN, INEPAC e DGPC.

Outro aspecto interessante que a legislação urbanística municipal criou e está aplicando na cidade do Rio de Janeiro são as Unidades de Conservação Ambiental². Estas

¹ As ilustrações referentes aos bens tombados podem ser apreciadas no Anexo I.

² Art. 122 da Lei Complementar nº 16, de 4 de junho de 1992. São instrumentos básicos para a realização dos objetivos definidos no art. 112 (política de meio ambiente e valorização do patrimônio cultural), ...: I - o sistema de gestão ambiental; II - a criação de Unidades de

propiciam não só a preservação do bem individualmente, mas também como o seu entorno, o conjunto, seja ele arquitetônico ou paisagístico, no qual o bem está inserido. No Flamengo, além do Parque do Flamengo que é considerado uma Unidade de Conservação Ambiental, o governo municipal aprovou pela Lei nº 2611 de 12 de dezembro de 1997, a criação e implantação da Área de Proteção Ambiental (APA) do Morro da Viúva. Esta APA foi criada com os seguintes objetivos: I - preservar a recuperar a cobertura vegetal existente; II - preservar a fauna existente; e III - desenvolver o lazer, quando compatível com os demais objetivos da APA. Como demonstração da força deste novo instrumento de preservação ressaltamos o que estabelece o artigo 5º da Lei nº 2611 de 12 de dezembro de 1997:

Art. 5º - Na hipótese de demolição de edificação situada no entorno de Morro da Viúva, o Poder Público instituirá servidão de passagem para assegurar o acesso a esse bem natural e à sua contemplação.

Atualmente, cercado por todo seu entorno por prédios, o Morro da Viúva não pode ser apreciado pelas pessoas que passam no local. O estabelecido no artigo 5º é uma maneira de corrigir o descuido da legislação urbana quanto à proteção dos aspectos histórico, arquitetônico e paisagístico da cidade. O Mapa 2 do Anexo II apresenta a localização e a delimitação da APA do Morro da Viúva.

Os moradores do Flamengo, em se tratando de lazer não precisam deixar o bairro para poderem desfrutar de um bom filme ou de uma exposição interessante. O bairro possui o privilégio de ter seis salas de projeção, três centros culturais e três museus. Estes espaços atraem para o bairro vários visitantes nos feriados e fins de semana. Alguns espaços já estão incorporados a história do bairro como Cinema São Luiz. O glamour de outrora não existe mais. O prédio com as belas escadarias e o hall de pé direito duplo imponente foi demolido devido às obras de implantação do metrô. No seu lugar foi erguido um prédio comercial com lojas no térreo e na sobreloja foi instalado o cinema São Luiz, desmembrado em quatro salas de projeção e os demais andares do edifício são compostos por salas comerciais. Outro espaço, muito conhecido dos moradores e visitantes do bairro, é o Museu da República. Mais lembrado pela existência do museu que abriga fatos de nossa recente história, o local possui um belíssimo parque, extremamente arborizado, com lago, gruta e pequenos recantos, bastante freqüentado por crianças e idosos que buscam a tranquilidade do local.

Não poderíamos deixar de mencionar mais uma vez, o Parque do Flamengo como área de lazer e turismo de grande relevância não só para o bairro do Flamengo e da Glória onde está localizado, mas como para toda a cidade. O Monumento dos Pracinhas, a Marina da Glória e o Museu de Arte Moderna (MAM) estão situados no bairro da Glória, porém freqüentemente suas localizações são atribuídas ao bairro do Flamengo. Isto ocorre porque estes espaços são conhecidos como partes integrantes do Parque do Flamengo, prevalecendo no imaginário coletivo a situação dos componentes do parque associado ao bairro de mesmo nome. Espaço democrático que recebe pessoas de todos os bairros da cidade, principalmente da Zona Norte, carente de áreas verdes. O parque, equilíbrio entre a modernidade e a natureza, é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) e utilizado pelos moradores como quintal de suas casas. Oferece várias opções de lazer como campos de futebol, teatro de marionetes, quadras de tênis, pistas de aeromodelismo, campos de basquete, ciclovia e cidade das crianças.

Quadro VI - Espaços culturais do bairro do Flamengo

ESPAÇO CULTURAL	NOME	ENDEREÇO	CAPACIDADE*	
Cinema	Espaço Museu da República	Rua do Catete, 153	76 lugares	
	Estação Paissandú	Rua Senador Vergueiro, 35	450 lugares	
	São Luiz	Sala 1	Rua do Catete, 311	140 lugares
		Sala 2		258 lugares
		Sala 3		267 lugares
Sala 4			149 lugares	
Centro Cultural	Cultural Oduvaldo Vianna Filho (Castelinho)	Praia do Flamengo, 158	-	
	Casa de Arte e Cultura Julieta de Serpa	Praia do Flamengo, 340	-	
	Espaço Cultural FINEP	Praia do Flamengo, 200	-	
Museu	Do Folclore Edson Carneiro	Rua do Catete, 153	-	
	Carmen Miranda	Avenida Rui Barbosa s/nº	-	
	Da República	Rua do Catete, 153	-	

Fonte: Levantamento no local. * Jornal O Globo, Segundo Caderno, Rio Show.12.10.2004.

3.2.4 Favela

As grandes cidades brasileiras, por falta de uma política habitacional, sofreram durante as décadas de 80 e 90 um processo intenso de favelização de suas áreas urbanas (Lago, 2002). O Flamengo, assim como os demais bairros do Rio de Janeiro, possui a favela de Morro Azul. Seu acesso se faz através da Rua Paulo VI, uma transversal à rua Paissandú. O quadro abaixo apresenta a evolução da população e o aumento dos domicílios, nos últimos 20 anos, nas favelas da cidade, da Região Administrativa (RA) na qual o bairro do Flamengo está inserido e do bairro em estudo.

Quadro VII - Favelas – Número de domicílios e estimativa da população residente

Cidade, IVª Região Administrativa e Bairro	1980		1991		2000	
	População	Domicílio	População	Domicílio	População	Domicílio
Rio de Janeiro	718.210	164.663	1.104.158	251.337	1.092.476	308.581
IV RA Botafogo	13.947	3.218	25.180	5.724	14.422	4.107
Flamengo Morro Azul	844	170	903	182	1087	228

Fonte: IPLANRIO, 1991 e IPP, 2004. Nota: Rio de Janeiro total de favelas em 1980: 367. Rio de Janeiro total de favelas em 1990: 605

O Plano Diretor da Cidade do Rio de Janeiro (Lei Complementar nº 16, de 4 de junho de 1992) incorporou em seu contexto um dos instrumentos de promulgação da Reforma Urbana, as Áreas de Especial Interesse Social (AIES). Instrumento renovador que possibilita a regularização fundiária em áreas públicas, garante a fixação das populações de baixa renda em áreas ocupadas (Cardoso, 1997). A partir de 1992, a administração municipal vem transformando várias áreas de favelas em AIES. A Lei nº 2817 de 23.06.1999 converteu a Favela Morro Azul em AIES. A administração das AEIS é feita pela Coordenadoria de Orientação e Regularização Urbanística (POUSO) que pertence à estrutura da Secretaria Municipal de Urbanismo. Os Mapas 1 e 3 do Anexo II apresentam a localização e a delimitação da AIES do Morro Azul.

3.3 Legislação urbana

A legislação urbanística da cidade do Rio de Janeiro foi codificada pela primeira vez quando da aprovação do Decreto nº 6000 de 1 de julho de 1937. Com este decreto foi definido o zoneamento da cidade e introduzida a defesa dos aspectos paisagísticos e do patrimônio histórico. Esta legislação regulamentou a ocupação do solo urbano da cidade do Rio de Janeiro durante 31 anos (IEL, 1987). Atualmente, a normatização municipal está a cargo da Lei de Desenvolvimento Urbano e Regional (Lei nº 1574 de 11 de dezembro de 1967) que tem por finalidade instituir normas para o licenciamento, a execução e a fiscalização de obras, o zoneamento, o parcelamento da terra, as instalações e a exploração do solo de qualquer natureza. O Decreto “E” nº 3800 de 20 de abril de 1970 aprovou os regulamentos complementares à Lei de Desenvolvimento Urbano e Regional. Dentre os mais importantes encontra-se o Regulamento de Zoneamento do Município (Decreto nº 322 de 3 de março de 1976). Este instrumento legal estabeleceu as modalidades, a intensidade e a localização dos usos do solo e das atividades e definiu o zoneamento geral da cidade, os

microzoneamentos específicos regidos por legislações complementares e os Projetos de Estruturação Urbana (PEU's).

O Flamengo, tal como a cidade do Rio de Janeiro, teve sua legislação urbanística regulamentada primeiramente pelo Decreto 6000/37. Em 18 de maio de 1946 foi aprovado o Projeto Aprovado de Alinhamento³ (PAA) nº 4313, que alterou o gabarito (limite do número de pavimentos da edificação) do bairro estabelecido pelo Decreto 6000/37. A partir de 1976, os parâmetros urbanísticos passaram a ser determinados pelo Regulamento de Zoneamento (Decreto nº 322/76). Em 1981 foi aprovado o Decreto nº 3155 de 21 de julho que trouxe modificações quanto ao gabarito e outras providências. Este decreto que alterou o Regulamento de Zoneamento aprovado pelo Decreto nº 322/76, permanece em vigor até a presente data. A alteração no gabarito determinada pelo Decreto nº 3155/81 foi um retorno aos limites estabelecidos no PAA 4313 para o número de pavimentos permitidos para as edificações que, pelo tempo que ficaram em vigor, se consolidaram no bairro (vide Mapa 1 do Anexo II). Em 1992, com a promulgação do Plano Diretor da Cidade, o gabarito estabelecido pelo Decreto 3155/81 sofreu uma intervenção. Através da criação dos Índices de Aproveitamento do Terreno (IAT) pelo Plano Diretor agiu de forma significativa no gabarito. Pelo Plano Diretor o índice para o bairro é de 3,5 (três e meio), o que corresponde a uma área total edificada de três vezes e meia a área do terreno. O IAT conjugado com a taxa de ocupação⁴ permitida em 70%, não faculta a utilização do número máximo de pavimentos permitidos, obrigando a uma redução expressiva no gabarito. Isto pode ser observado nos novos prédios que surgiram no bairro. Quanto ao zoneamento, aos usos e às atividades permitidas permaneceram o estabelecido no Regulamento de Zoneamento aprovado pelo Decreto nº 322/76.

O zoneamento do bairro do Flamengo (vide Mapa 3 do Anexo II) é constituído basicamente pela Zona Residencial 2 (ZR-2) e pequenas áreas definidas como Zona Residencial 1 (ZR-1) e como Zona Residencial 3 (ZR-3). A Praia do Flamengo e a quadra onde se localiza o Museu do Palácio do Catete foram recentemente transformadas, pela Lei Complementar nº 54 de 10 de Janeiro de 2002, em Zona Turística 1 (ZT-1). A localização e as atividades comerciais são definidas de acordo com os Centros de Bairro 1 e 3 (CB-1 e CB-3) estabelecidos pelo Regulamento de Zoneamento aprovado pelo Decreto nº 322/76 para o local (vide Mapa 3 do Anexo II). O quadro III do Regulamento de Zoneamento relaciona os tipos

³ PAA – Forma gráfica de expressar a determinação de abrir um logradouro, prolongá-lo ou alterar sua largura ou percurso (IEL, 1987).

⁴ Taxa de ocupação (TO) – é a relação percentual entre a projeção horizontal de uma edificação e a área do lote (IEL, 1987).

de edificações (configuração) como adequados e tolerados conforme o zoneamento do local. Reproduzimos abaixo o quadro III do Regulamento de Zoneamento, o que possibilita observar os tipos de edificações permitidos para o Flamengo.

Quadro VIII – Tipos de edificações permitidos

ZONAS	TIPOS	
	ADEQUADOS	TOLERADOS
ZR	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Residencial unifamiliar. ▪ Residencial multifamiliar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Edificação de uso exclusivo, para uma só atividade, e com uma só numeração. ▪ Edifício-garagem, em uso exclusivo no lote, com uma só numeração. ▪ Posto de abastecimento, posto de serviço e posto-garagem, em uso exclusivo no lote, com uma só numeração.
CB-1	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Edificação comercial de dois pavimentos, constituída por lojas no primeiro pavimento e por dependências internas das mesmas no segundo pavimento, diretamente ligadas às lojas. ▪ Edificação mista com lojas no primeiro pavimento e unidades residenciais nos pavimentos superiores, apenas em CB-1 de ZR e ZT. ▪ Edificação de uso exclusivo, para uma só atividade, e com uma só numeração. ▪ Edifício-garagem, em uso exclusivo no lote, com uma só numeração. ▪ Edificação comercial com lojas até o segundo pavimento e edifício-garagem nos demais pavimentos. ▪ Edificação mista com lojas no primeiro pavimento e hotel nos pavimentos superiores, apenas em CB-1 de ZR e ZT. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Residencial unifamiliar. ▪ Residencial multifamiliar, em CB-1 de ZR e ZT. ▪ Posto de abastecimento, posto de serviço e posto-garagem, em uso exclusivo no lote, com uma só numeração.
CB-3	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Lojas em diversos pavimentos, com uma só numeração. ▪ Lojas em edificação de dois ou três pavimentos. ▪ Edificação comercial com lojas em dois ou três pavimentos e no mínimo seis pavimentos superiores afastados das divisas, com salas de uso comercial ou industrial. ▪ Edificação comercial com lojas em dois ou três pavimentos e os pavimentos superiores com salas de uso comercial ou industrial. ▪ Edificação comercial com lojas até o terceiro pavimento e edifício-garagem nos demais pavimentos. ▪ Edificação comercial com salas de uso comercial ou industrial nos diversos pavimentos. ▪ Edificação mista com lojas até três pavimentos e hotel nos pavimentos superiores, apenas em CB-3 de ZR e de ZT e em AC-1. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Residencial multifamiliar, apenas em CB-3 de ZR e ZT ou situados em AC-1. ▪ Residencial unifamiliar. ▪ Edificação mista com lojas em um ou dois pavimentos e unidades residenciais nos pavimentos superiores em CB-3 de ZR e ZT ou em AC-1. ▪ Edificação mista com lojas em dois ou três pavimentos e no mínimo seis pavimentos superiores afastados das divisas, com unidades residenciais, apenas em CB-3 de ZR e ZT ou em AC-1. ▪ Edificação de uso exclusivo, para uma só atividade, e com uma só numeração. ▪ Edifício-garagem, em uso exclusivo no lote, com uma só numeração. ▪ Posto de abastecimento, posto de serviço e posto-garagem, em uso exclusivo no lote, com uma só numeração. ▪ Edificação mista com lojas em um ou dois pavimentos, e com os pavimentos superiores, destinados a salas comerciais e a unidades residenciais (apartamentos) em que a parte residencial fique acima da comercial, e disponha de acesso independente desta, apenas em CB-3 de ZR e ZT ou em AC-1. ▪ Edificação mista com lojas em dois ou três pavimentos e no mínimo seis pavimentos superiores afastados das divisas, destinados a salas comerciais e a unidades residenciais (apartamentos) em que a parte residencial fique acima da comercial e tenha acesso independente desta, apenas em CB-3 de ZR e ZT ou em AC-1.
ZT	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Edificação de uso exclusivo, para uma só atividade, e com uma só numeração. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Residencial unifamiliar. ▪ Residencial multifamiliar. ▪ Edifício-garagem, em uso exclusivo no lote, com uma só numeração. ▪ Posto de abastecimento, posto de serviço e posto-garagem, em uso exclusivo no lote, com uma só numeração.

Fonte: Quadro III do Regulamento de Zoneamento aprovado pelo Decreto 322/76 (Rio de Janeiro, 2002).

Outro parâmetro que pode provocar importantes intervenções urbanísticas é o Projeto Aprovado de Alinhamento (PAA). Inicialmente, o PAA foi criado com a finalidade de abrir novas ruas, prolongar, interligar e alargar as existentes. Mais tarde, este instrumento legal serviu para definir afastamento frontal⁵ e limite de profundidade (limite da edificação)

⁵ Afastamento frontal – É a linha que fixa a separação entre o alinhamento do lote e a edificação.

que, em determinados casos, forma as chamadas áreas coletivas⁶ (IEL, 1987). A implantação de um PAA de abertura, alargamento ou prolongamento de logradouro público pode gerar áreas de recuo e/ou investidura⁷, assim como áreas coletivas, devendo o projeto ser analisado quando da execução de uma nova construção no lote. No Flamengo, as principais ruas do bairro, Marquês de Abrantes e Senador Vergueiro possuem projetos de alinhamento que determinam áreas de recuo para ambos os lados dos logradouros.

O Município do Rio de Janeiro também emprega como instrumento de promoção da legislação urbana o Projeto Aprovado de Loteamento (PAL). Este instrumento é utilizado em três casos: quando o decreto de urbanização determina limite de profundidade, área coletiva, galeria de pedestres e outros parâmetros necessários à compreensão do texto do decreto; nos projetos de loteamento de iniciativa pública e particular que definem abertura de logradouros com formação de lotes; e nos projetos de iniciativa particular de remembramento ou de desmembramento de lotes existentes (IEL, 1987).

O Flamengo é uma área cujos PAA's e PAL's aprovados para o local fixam limites de profundidade das construções de diversas quadras formadas por logradouros públicos que em muitos casos constituem áreas coletivas.

Os PAA's aprovados e em vigor para os logradouros públicos do bairro estão relacionados no quadro abaixo e suas configurações e intervenções podem ser observadas nas plantas aerofotogramétricas reunidas no Anexo III.

⁶ Área coletiva - É a área instituída por ato do Poder Executivo e delimitada, em projeto específico, no interior de um quarteirão, e comum às edificações que a circundam, destinada à servidão permanente de iluminação e ventilação. Glossário da Lei nº 1574 de 11 de dezembro de 1967 (Rio de Janeiro, 2002).

⁷ Recuo - É a incorporação ao logradouro público de uma área de terreno pertencente à propriedade particular e adjacente ao mesmo logradouro a fim de possibilitar a realização de um projeto de alinhamento ou de modificação de alinhamento aprovado. Glossário da Lei nº 1574 de 11 de dezembro de 1967. Investidura - É a incorporação a uma propriedade particular de uma área de terreno do patrimônio público adjacente à mesma propriedade, que não possa Ter utilização autônoma, com a finalidade de permitir a execução de um projeto de alinhamento ou de modificação de alinhamento aprovado. Glossário da Lei nº 1574 de 11 de dezembro de 1967 (Rio de Janeiro, 2002).

Quadro IX - Relação de logradouros públicos do bairro do Flamengo

LOGRADOURO	ESPÈCIE	AEROFOTO	PAA	PAL	LOGRADOURO	ESPÈCIE	AEROFOTO	PAA	PAL
Almirante Tamandaré	Rua	287-D-I-5	7994	12773 19621	José de Alencar	Praça	287-D-I-4 287-D-I-5	-	-
Arno konder	Rua	287-D-I-5	10601	-	Machado de Assis	Rua	287-D-I-5	7994 10601	12773 19621
Barão do Flamengo	Rua	287 D-I-5	6529	19621	Marquês de Abrantes	Rua	287-D-I-4 287-D-I-5 287-D-III-1	6227 7924 8489 8692	-
Barão de Icarai	Rua	287 D-III-2	4313 6277 7793	-	Marquês de Paraná	Rua	287 D-III-2	4313	-
Buarque de Macedo	Rua	287 D-I-5	1222 7994	12773 22440	Martins Ribeiro	Rua	287-D-I-4	5183 7924	17054
Conde de Baependi	Rua	287 D-I-4	6131 7994	17054	Oswaldo Cruz	Avenida	287 D-III-2	4313 6037 6277	-
Correa Dutra	Rua	287 D-I-5	1356 7994	12773	Paissandú	Rua	287-D-I-4 287-D-I-5	5762 6227 6757 6922 6810 8489	-
Cruz Lima	Rua	287 D-I-5	4313 8662	36981	Paulo VI	Rua	287 D-I-4 287 D-III-1	7924 10771	-
Cauhtëmoque	Praça	287 D-III-2		-	Princesa Januária	Rua	287 D-III-2	7793	-
Desembargador Sady Gusmão	Rua	287 D-III-2	4313 6037 6143 6277	-	Rui Barbosa	Avenida	287 D-III-2	4350	-
Do Flamengo	Praia	287-D-I-2 287 D-I-5 287D-III-2	7994	12773	Samuel Morse	Rua	287 D-III-2	-	-
Do Pinheiro	Rua	287-D-I-5	10601	12773	Sandro Moreira	Praça	287 D-I-4	7924	
Dois de Dezembro	Rua	287-D-I-5	1222 7994 10601	12773 22440	São Salvador	Rua	287-D-I-4	-	-
Dos Tamoios	Travessa	287-D-I-5	4313 8662 8692	-	Senador Euzébio	Rua	287 D-I-5 287 D-III-2	4313 8939	-
Fernando Osório	Rua	287-D-I-5	4825 8662 8692	-	Senador Vergueiro	Rua	287 D-I-5 287 D-III-2	4313 6037 6277 6810 8662	36981
Ferreira Vianna	Rua	287-D-I-2	7824 7994	12773	Silveira Martins	Rua	287-D-I-2	7994 10660	16724
Gabriel Mistral	Rua	287 D-III-2	-	-	Tucuman	Rua	287-D-I-5	-	-
Honório de Barros	Rua	287 D-III-2	4313 6037 6277 8662	-	Visconde do Cruzeiro	Rua	287-D-I-4 287-D-I-5	10771	-
Infante Dom Henrique	Avenida	287-D-I-2 287 D-I-5 287D-III-2	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Divisão de Cadastro da Secretaria Municipal de Urbanismo.

Verificamos até o momento os principais parâmetros urbanísticos e o decreto principal que norteia a legislação urbanística do bairro do Flamengo. Porém, devido à complexidade da legislação urbana da cidade do Rio de Janeiro, como é de conhecimento dos profissionais da área, a legislação do Flamengo assim como dos demais bairros da cidade, está estruturada por uma série de decretos. Estes decretos reunidos ao Decreto 3155/81 mais os PAA's e PAL's aprovados totalizam o conjunto de normas administrativas pertinentes ao Flamengo. Abaixo relacionamos esta legislação específica.

- **Decreto nº 3.155 de 21 de julho de 1981**
Altera o Regulamento de Zoneamento aprovado pelo Decreto nº 322 de 03 de março de 1976, e dá outras providências.
- **Lei nº 434 de 27 de julho de 1983**
Revoga a Lei nº 323, de 11 de junho de 1982, altera o Regulamento de Zoneamento aprovado pelo Decreto nº 322 de 03 de março de 1976, e dá outras providências. (Modificada pela Lei nº 1.304 de 21 de julho de 1988 e pelas Leis Complementares nº 13 de 17 de dezembro de 1991 e nº 20 de 08 de fevereiro de 1992)
- **Lei nº 1.342 de 02 de setembro de 1988**
Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Parque do Flamengo
- **Decreto nº 14.089 de 31 de julho de 1995**
Determina o tombamento definitivo do prédio de nº 88 da Praia do Flamengo. (Modificado pelo Decreto nº 16.666 de 27 de maio de 1998)
- **Lei nº 2.396 de 16 de janeiro de 1996**
Declara como área de Especial Interesse Urbanístico o conjunto de terrenos remanescentes de desapropriação para implantação da linha 1 do sistema metroviário, e dá outras providências.
- **Lei nº 2.611 de 12 de dezembro de 1997**
Cria a área de Proteção Ambiental do Morro da Viúva, situado no bairro do Flamengo, IV Região Administrativa, e dá outras providências.
- **Lei nº 2.817 de 23 de junho de 1999**
Declara como de Especial Interesse Social, para fins de urbanização e regularização, as áreas que menciona, e estabelece os respectivos padrões especiais de urbanização.
- **Lei complementar nº 54 de 10 de janeiro de 2002**
Altera o zoneamento da Praia do Flamengo e dá outras providências.
- **Lei Complementar nº 47 de 1º de dezembro de 2000**
Proíbe a construção residencial ou comercial na orla marítima com gabarito capaz de projetar sombra sobre o areal e/ou calçadão.
- **Decreto nº 20.504 de 13 de setembro de 2001**
Regulamenta a Lei Complementar nº 47 de 01 de dezembro de 2000, quanto aos critérios de análise e limites máximos permitidos para sombreamento de edificações nas praias municipais. (Modificado pelo Decreto nº 21.121 de 06 de março de 2002)

3.4 Características sociais e econômicas

Os dados que iremos apresentar a seguir foram examinados tendo como base os anos de 1980, 1991 e 2000. Escolhemos estes períodos em face da alteração da legislação urbana no bairro do Flamengo, com a aprovação do Decreto 3155/81 que, como vimos, modificou o gabarito da área. Optamos pelo ano anterior à aprovação do decreto e as décadas posteriores à sua implantação para possibilitar a análise dos impactos dos novos índices do gabarito no bairro. Para uma melhor reflexão dos índices pesquisados sobre o Flamengo, resolvemos fazer uma comparação com o bairro da Barra da Tijuca. Escolhemos o bairro da Barra da Tijuca por entendermos que este está localizado em uma região da cidade que se encontra em plena expansão.

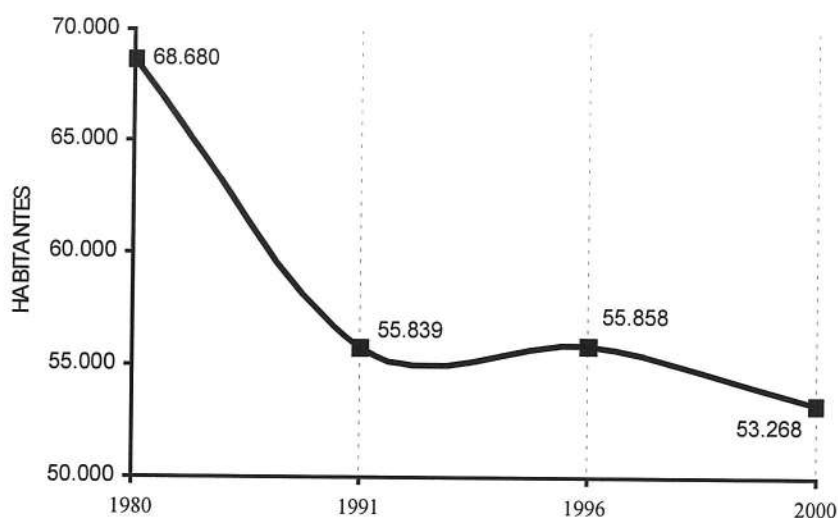
Utilizamos para a organização da análise os dados reunidos nos anos censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); os dados dos Anuários Estatísticos da Cidade do Rio de Janeiro, ano 1980, 1990 e 1998; e informações do ano 2000, lançados na internet pelo *site* do Instituto Pereira Passos da Secretaria Municipal de Urbanismo. Cabe informar que as estatísticas apresentadas pelo IBGE, referentes a ano 1980 e pelo Anuário Estatístico da Cidade do Rio de Janeiro, também referente ao ano 1980, não contemplam os dados correspondentes aos bairros, concentrando as informações nas Regiões Administrativas e nas Áreas de Planejamento da cidade.

Neste trabalho nos limitamos ao levantamento da panorâmica sócio-econômica que se encontra o bairro do Flamengo. A investigação das razões que levaram a esta situação atual será a motivação para pesquisas futuras.

3.4.1 População

A análise das taxas de crescimento da população, da área territorial e da densidade demográfica dos anos em referência, de acordo com o Quadro XI, serviu para demonstrar que o Flamengo em comparação com a Barra da Tijuca apresenta uma tendência de redução de sua população residente ao longo dos últimos vinte anos e conseqüentemente, diminuiu sua densidade líquida. De 1980 para o ano 2000 a população residente sofreu uma variação absoluta de menos 15.412 habitantes (vide o Gráfico I).

Gráfico I – Comportamento da população do bairro do Flamengo nos últimos 20 anos



Fonte: Rio Estudos, 2001.

Quadro X - População residente, área territorial e densidade demográfica líquida.

Cidade, Área de Planejamento, Região Administrativa e Bairros	População residente			Área territorial (ha)		Densidade líquida (hab. /ha)		
	1980	1991	2000	Total	(1) Líquida	1980	1991	2000
Rio de Janeiro	5.090.790	5.480.778	5.857.904	125.527,96	100.018,4	50,9	54,8	58,56
Área de Planej. 2	1.130.135	1.034.612	997.478	9.898,4	4.760,3	237,4	217,3	209,54
IV Botafogo	295.261	251.668	238.895	1.558,3	1.302,9	226,6	193,2	183,35
Flamengo	68.680	55.839	53.268	173,3	173,3	396,3	322,2	307,37
Barra da Tijuca	23.485	63.492	92.233	3.592,7	3.484,1	6,7	18,2	26,47

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censo Demográfico 1980 - Arquivo de Microdados Censo Demográfico 1991 e Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP, 2004.

Nota: O IBGE fornece a área territorial de 1.264,2 km² para todo o município do Rio de Janeiro, sem discriminação da área territorial das Áreas de Planejamento, Regiões Administrativas e Bairros. A área territorial estimada adotada nos cálculos realizado pelo Anuário Estatístico da Cidade do Rio de Janeiro, ano 1998, foi de 1.255,28 km².

(1) Para efeito do cálculo da área líquida foram descontadas as áreas acima da cota 100. Na Região Administrativa da Barra da Tijuca foram descontadas as áreas das lagoas.

A população do bairro do Flamengo é de 53.268 habitantes, de acordo com o Censo demográfico 2000 do IBGE, e está composta de 42,17% de homens e de 57,83% de mulheres. Deste total 10,49% estão em idade escolar⁸; 59,60% representam a população ativa⁹ do bairro, dividida em 26,02% em homens e 33,58% em mulheres; e 26,52% compõem a população idosa¹⁰ do bairro.

Comparando as estatísticas acima apresentadas com as do bairro da Barra da Tijuca, verificamos que: 1) a população do bairro da Barra da Tijuca é 1,73 vezes maior que a

⁸ População em idade escolar é aquela com 5 a 17 anos.

⁹ População ativa é aquela com 18 a 59 anos.

do bairro do Flamengo; 2) o número de mulheres tanto no bairro do Flamengo quanto no bairro da Barra da Tijuca (52,42%) supera o de homens, sendo a porcentagem da população feminina do bairro em estudo relativamente maior; 3) a porcentagem da população em idade escolar na Barra da Tijuca (16%) é maior que a do Flamengo; 4) a população ativa da Barra da Tijuca representa 66,75%, dos quais 35,48% compostos por mulheres. Na Barra da Tijuca a população ativa é 7,15 pontos percentuais maior que a do Flamengo; e 5) na Barra da Tijuca o percentual da população idosa compreende 12,05% do total da população do bairro, 14,47 pontos percentuais menor que a do Flamengo.

Os dados demonstram que as mulheres em ambos os bairros se encontram à frente nas estatísticas. A população ativa do Flamengo representa um percentual significativo de quase 60% dos residentes do bairro e que a população idosa é representativa na composição dos habitantes residentes no bairro. Estas informações podem ser constatadas de acordo com o quadro a seguir.

Quadro XI - População residente, por grupos de idade e sexo, no Bairro do Flamengo – 2000.

Cidade, Área de Planejamento 2, IVª Região Administrativa e Bairros	População residente										
	Grupos de idade										
	Total	0 a 4 anos	5 a 17 anos	18 e 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos ou mais
Rio de Janeiro	5 857 904	447 305	1 164 114	217 627	990 090	904 520	819 613	562 998	404 281	249 975	97 381
Homens	2 748 143	228 071	585 990	108 032	483 180	426 061	372 554	250 352	169 297	94 637	29 969
Mulheres	3 109 761	219 234	578 124	109 595	506 910	478 459	447 059	312 646	234 984	155 338	67 412
Área de Planej. 2	997 478	49 835	145 283	32 470	158 967	146 774	146 982	115 961	93 122	73 033	35 051
IVª Botafogo	238 895	10 257	32 217	7 412	37 321	36 645	36 872	28 690	23 151	17 857	8 473
Homens	104 164	5 133	16 150	3 691	17 570	16 701	15 731	11 817	8 779	3 691	2 410
Mulheres	134 731	5 124	16 067	3 721	19 751	19 944	21 141	16 873	14 372	11 675	6 063
Flamengo	53 268	1 794	5 592	1 511	8 207	7 469	7 638	6 926	6 323	5 236	2 572
Homens	22 463	877	2 793	723	3 747	1 660	3 168	2 767	2 309	1 869	752
Mulheres	30 805	917	2 799	788	4 460	4 011	4 470	4 159	4 014	3 367	1 820
Barra da Tijuca	92 233	4 793	14 755	3 581	16 113	14 338	15 596	11 941	6 370	3 431	1 315
Homens	43 888	2 480	7 470	1 782	7 479	6 471	7 243	5 871	3 171	1 517	404
Mulheres	48 345	2 313	7 285	1 799	8 634	7 867	8 353	6 070	3 199	1 914	911

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE: Censo Demográfico 2000

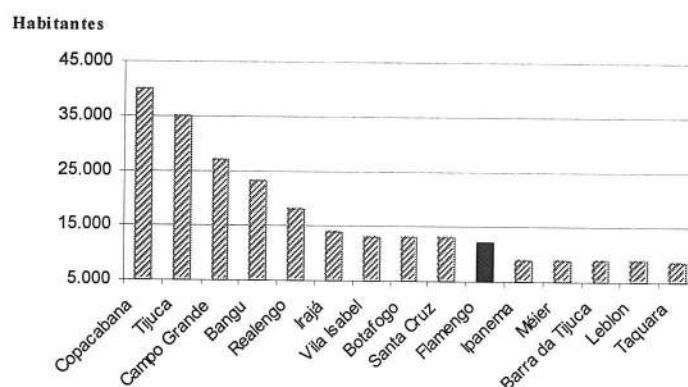
¹⁰ População idosa é aquela com 60 anos ou mais (IBGE, 2000).

Na pesquisa do Censo demográfico 2000, realizada pelo IBGE verificamos os índices de crescimento da população idosa nos bairros cariocas. Esta curiosidade foi despertada pela constatação da existência de grande número de idosos transitando nas ruas do bairro do Flamengo. Dentre os pontos pesquisados pelo IBGE sobre o assunto, nos atemos aos bairros que possuem grande população idosa da cidade, maior proporção de idosos, maior número de idosos responsáveis por domicílios e maior proporção de idosos responsáveis por domicílios.

Nossos estudos constataram que o bairro do Flamengo aparece entre os 15 bairros que detêm os índices mais altos nas categorias pesquisadas. Cabe informar que a cidade do Rio de Janeiro é composta por 159 bairros (IPP, 2004).

Para melhor ilustrar o referido estudo serão mostrados quatro gráficos, a seguir. O Gráfico II apresenta o *ranking* dos bairros com o maior número de habitantes na terceira idade. O Flamengo se encontra na décima posição com 14.131 pessoas idosas.

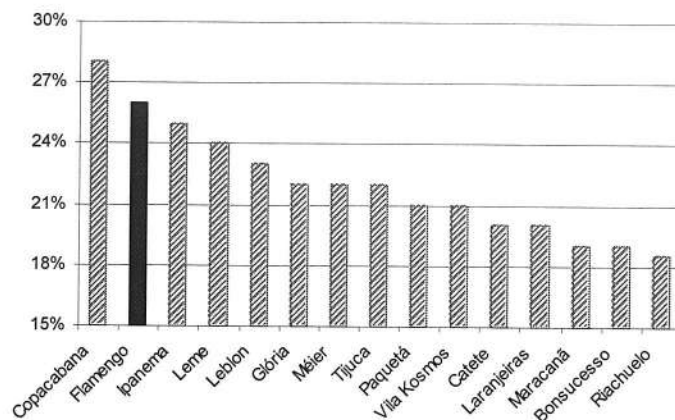
Gráfico II - Bairros com maior população idosa da cidade – 2000



Fonte: IBGE, 2000; IPP, 2004.

O Gráfico III aponta os bairros com maior percentual de idosos em relação ao número total de habitantes do bairro. O Flamengo com 53.268 habitantes dos quais 26,52% são de pessoas idosas. No *ranking* configurado neste gráfico o Flamengo assume a segunda posição.

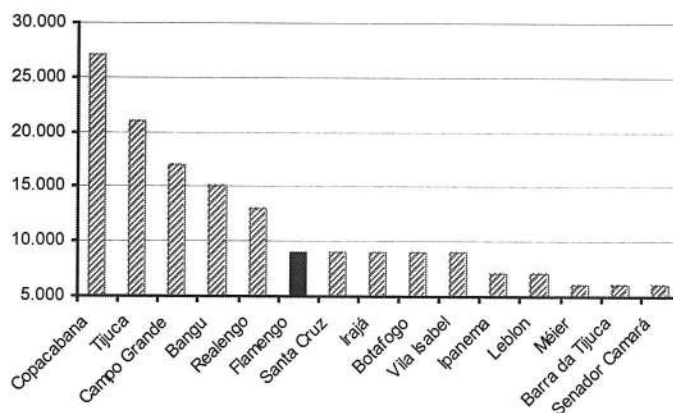
Gráfico III - Bairros com maior proporção de idosos por total da população - 2000



Fonte: IBGE, 2000; IPP, 2004.

O Gráfico IV se refere aos bairros que possuem o maior número de idosos que se intitulam responsáveis por seus domicílios. Nesta estatística o Flamengo tem 8.865 pessoas idosas responsáveis por seus domicílios, 16,64% da população total do bairro, ficando na sexta posição.

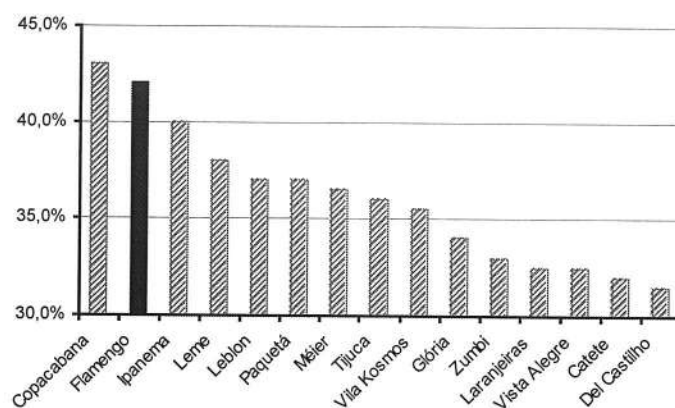
Gráfico IV - Bairros com maior número de idosos responsáveis por domicílio - 2000



Fonte: IBGE, 2000; IPP, 2004.

No Gráfico V é lançado o *ranking* dos bairros com o maior percentual de pessoas idosas responsáveis por seus domicílios em relação ao número de domicílios existentes no bairro. Pelo Censo demográfico do IBGE, ano 2000, o Flamengo possui um total de 21.817 domicílios. Deste total, 40,63% são domicílios cujos responsáveis são pessoas da terceira idade. A pesquisa aponta o Flamengo na segunda posição.

Gráfico V - Bairros com maior proporção de idosos responsáveis por domicílios em relação ao total – 2000



Fonte: IBGE, 2000; IPP, 2004.

3.4.2 Renda média mensal

A pesquisa de informações sócio-econômicas demonstrou que as famílias que moram no Flamengo possuem uma renda média mensal três vezes superior à média das famílias em toda a cidade do Rio de Janeiro. A renda de R\$ 2.000,00 equivale a 7,6 salários mínimos (R\$ 260,00). Com relação aos outros bairros que compõem a IVª Região Administrativa, onde o bairro está localizado, o Flamengo se encontra na quarta posição, empatado com Cosme Velho e Botafogo, suplantado pela Urca (R\$ 3.000,00), Humaitá (R\$ 2.500,00) e Laranjeiras (R\$ 2.200,00). O Joá é o bairro da cidade do Rio de Janeiro com a maior renda média mensal (R\$ 4.250,00) e os bairros de menor renda (R\$ 300,00) são Manguinhos, Acari, Jacarezinho e Complexo do Alemão. As famílias do Joá possuem um rendimento 14 vezes superior a dos bairros mais pobres, o que demonstra uma grande disparidade econômica entre as regiões da cidade. No contexto observado, o Flamengo contém famílias com rendimentos mensais duas vezes inferior à maior média de rendimentos e seis vezes e meia superior à menor média de rendimentos da cidade. Isto determina que as famílias que residem no bairro possuem uma razoável condição financeira.

A seguir, o demonstrativo dos valores do rendimento nominal médio mensal, no ano de 2000 contempla a cidade, a Área de Planejamento 2, a IVª Região Administrativa e os bairros envolvidos na descrição acima.

Quadro XII – Valor do rendimento nominal médio mensal, valor do rendimento nominal mediano mensal das pessoas com rendimento, responsáveis pelos domicílios particulares permanentes – 2000.

Cidade, Área de Planejamento, IV ^a Região Administrativa e Bairros	Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes total	Pessoas com rendimento responsáveis pelos domicílios particulares permanentes	Valor do rendimento total mensal das pessoas com rendimento, responsáveis pelos domicílios particulares permanentes (R\$)	Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas com rendimento, responsáveis pelos domicílios particulares permanentes (R\$)	Valor do rendimento nominal mediano mensal das pessoas com rendimento, responsáveis pelos domicílios particulares permanentes (R\$)
Rio de Janeiro	1.802.347	1.658.826	2.246.570,37	1.354,31	650,00
Área de Planej. 2	363.800	347.793	944.504,483	2.715,71	-
IV ^a RA Botafogo	92.171	88.774	237.827,66	2.679,02	2.000,00
Botafogo	29.900	28.643	72.585,29	2.534,14	1.800,00
Catete	8.516	8.074	12.519,29	1.550,57	1.000,00
Cosme Velho	2.206	2.130	6.494,30	3.048,97	2.000,00
Flamengo	22.150	21.510	63.635,69	2.958,42	2.000,00
Glória	4.294	4.116	6.936,25	1.685,19	1.127,50
Humaitá	5.869	5.688	18.095,04	3.181,27	2.500,00
Laranjeiras	16.927	16.396	50.186,15	3.060,88	2.200,00
Urca	2.309	2.216	7.363,62	3.322,93	3.000,00
Joá	266	256	1.460,41	5.704,73	4.250,00
Manguinhos	8.926	7.414	3.169,52	427,51	300,00
Acari	6.735	5.906	2.237,90	378,92	300,00
Jacarezinho	10.657	9.327	3.621,66	388,30	300,00
Complexo do Alemão	18.219	15.456	6.329,77	409,54	300,00

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 - Resultados do Universo.

3.4.3 Dinâmica imobiliária

Neste item levantamos o número de domicílios existentes no Flamengo nos anos de 1980, 1991 e 2000 e comparamos estes índices com o mesmo levantamento para o bairro da Barra da Tijuca. Na apreciação dos dados comparados, observamos que o Flamengo vem mantendo ao longo dos últimos vinte anos uma média de 21.600 domicílios. Ao contrário, a Barra da Tijuca apresenta um crescimento acentuado no número de domicílios entre 1980 e 1991 e continua a crescer no ano 2000. Os índices pesquisados estão reunidos no quadro XIII – Número de domicílios.

Quadro XIII – Número de domicílios

Cidade, IVª Região Administrativa e Bairros	1980	1991	2000
Rio de Janeiro	779.046	1.560.338	1.838.030
Área de Planejamento 2	281.953	391.204	368.756
IVª RA Botafogo	74.075	93.020	93.496
Flamengo	21.763*	21.421	21.817
Barra da Tijuca	3.182	27.467**	30.809

Fonte: IBGE, 1991; e IPP, 2004. *1978 - Informações básicas, 1979 ** 1990 - Anuário Estatístico 1990.

A análise mostra que o Flamengo é um bairro que possui uma estrutura urbana consolidada. Ao visitarmos o local observamos que a maioria dos prédios, sejam residenciais ou comerciais, foram construídos entre as décadas de 40 e 80 do século passado. São raras as construções novas, que podem ser rapidamente visualizadas por destoarem da paisagem urbana. Um fato que vem ajudando na manutenção deste quadro é a preocupação da administração municipal com a preservação de exemplares de nossa arquitetura. Vários são os prédios no bairro, como já vimos no item cultura e lazer deste capítulo (Quadro V), que foram tombados evitando assim suas demolições.

O Flamengo vem sofrendo algumas reformulações em termos comerciais na faixa que margeia a Rua do Catete (vide mapa de delimitação, item Território e meio ambiente, neste capítulo). Devido à proximidade com o centro da cidade e à facilidade de locomoção que o metrô oferece, foram construídos nos últimos anos dois prédios com lojas e salas comerciais e sendo reformados outros, também para atividades comerciais. Neste processo de renovação se incluem os hotéis de pequeno e médio porte. As estatísticas referentes à reforma de edificações ficam prejudicadas devido ao fato de não haver obrigatoriedade de licença para a sua execução de acordo com o parágrafo 1º do artigo 96 da Lei Complementar nº 16, de 4 de junho de 1992 (Plano Diretor)¹¹, excetuando-se aquelas em edificações preservadas ou consideradas passível de preservação (edificações com idade de 1937)¹².

Em exame local observamos também que, apesar da alteração do gabarito aprovada pelo Decreto 3155/81, não houve a execução de novas edificações. Este resultado na dinâmica imobiliária do bairro é comprovado no Quadro IV - Lançamentos imobiliários – imóveis residenciais e comerciais lançados no mercado imobiliário. Neste quadro verificamos que o Flamengo nos últimos dez anos se mantém longe de ser uma região de alta atividade imobiliária.

¹¹ § 1º - não dependerão de licença..., tais como: ...IV – as obras de reforma ou de modificação interna ou de fachada, sem acréscimo de área que não impliquem alterações das áreas comuns das edificações; ... (Plano Diretor, 1993).

**Quadro XIV - Lançamentos imobiliários - imóveis residenciais e comerciais
lançados no mercado imobiliário.**

Cidade, Área de Planejamento, Região Administrativa e Bairros	1994		1995		1996		1997		1998	
	Imóveis residenciais	Imóveis comerciais	Imóveis residenciais	Imóveis comerciais	Imóveis residenciais	Imóveis comerciais	Imóveis residenciais	Imóveis comerciais	Imóveis residenciais	Imóveis comerciais
Rio de Janeiro	7.801	-	4.891	2.196	3.764	717	4.003	2.434	4.401	1.653
Área de Planej. 2	983	-	1.223	10	598	84	737	218	268	18
IVª RA Botafogo	250	-	88	-	222	-	408	-	-	8
Flamengo	-	-	88	-	-	-	-	-	-	-
Barra da Tijuca	3.822	-	900	2.105	1.750	384	1.513	1.947	1.175	1.500

Fonte: Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário – ADEMI.

¹² Critério utilizado pelo Departamento Geral do Patrimônio Cultural da Secretaria Municipal das Culturas na análise quanto a preservação do imóvel.

CAPÍTULO 4

CONSIDERAÇÕES E SUGESTÕES

4.1 Considerações finais

A história do bairro do Flamengo se confunde com a fundação da cidade do Rio de Janeiro em 1565. As primeiras ocupações do bairro se localizaram na praia que recebeu várias denominações ao longo da história até o seu nome atual, Praia do Flamengo e que cedeu seu nome ao bairro. O Flamengo, onde existiram várias chácaras e belos casarões, e que hoje em dia ainda guarda alguns desses exemplares, foi residência de ilustres personagens de nossa história, que permanecem em nossa lembrança através dos nomes atuais das ruas do bairro. O Flamengo, situado na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, confronta-se ao Norte com a Glória; ao Sul com Botafogo; a Leste com a Baía de Guanabara; a Oeste, com Catete e Laranjeiras.

O Flamengo constitui-se um bairro de passagem, de ligação entre o Centro e os demais bairros da Zona Sul. Detentor de infra-estrutura satisfatória, possui excelente rede de transporte (metrô e ônibus), comércio que atende as necessidades triviais do dia a dia dos moradores e redes de luz, água e esgoto renovadas, com a implantação do Projeto Rio Cidade. Em termos culturais, o Flamengo abriga importantes espaços entre museus, cinemas e áreas de exposições. O lazer também é garantido pelo Parque do Flamengo, importante área verde que atende a todas as idades e aos moradores da cidade de modo geral. Ao analisarmos as taxas de crescimento dos últimos 20 anos verificamos que a população do bairro vem sofrendo relativa redução e envelhecimento. O levantamento das causas desta constatação não foi alvo do presente trabalho, sendo apontada no item 4.2 como sugestão para futuras pesquisas. Os dados demonstram também que as mulheres se encontram à frente nas estatísticas sócio-econômicas. A população ativa do Flamengo representa quase 60% dos residentes do bairro e seus rendimentos mensais demonstram uma razoável condição financeira. Devido a sua estrutura urbana se apresentar consolidada, o Flamengo nos últimos dez anos se mantém longe de ser uma região de alta atividade imobiliária.

Para a compreensão da composição sócio-econômica da cidade, e conseqüentemente de um bairro, foi necessário o estudo sobre a função do Plano Diretor, instrumento de gestão da política urbana da cidade, e do zoneamento, instrumento de controle do uso e ocupação do solo. Neste estudo procuramos entender o porquê do zoneamento, em certos casos, passar a ter mais importância que o próprio Plano Diretor. Concluímos que sem a participação democrática da sociedade no desenvolvimento urbano, que obrigue o cumprimento da real função do Plano Diretor, este continuará sendo visto apenas como um simples instrumento de controle do uso e ocupação do solo.

O Flamengo por ser um bairro constituído por habitantes da terceira idade precisa de políticas públicas que atendam as necessidades deste tipo de população, que favoreçam a acessibilidade às edificações, a reformulação de prédios que possam ter condição especial de habitabilidade e a implantação de centros médicos específicos. Com a participação da sociedade e a aplicação das diretrizes do Plano Diretor, medidas legais, fiscais e tributárias podem ser determinadas para que o bairro seja provido de suas reais necessidades.

O desenvolvimento desta pesquisa serviu para levantar as principais características sócio-econômicas do bairro do Flamengo, não possuindo um caráter conclusivo. A relação das causas que definiram o perfil do bairro apresentado neste trabalho deverá servir de motivação para novas pesquisas.

4.2 Sugestões para futuras pesquisas

O trabalho apresentado pode ser considerado o início dos estudos que podem auxiliar na compreensão dos aspectos históricos, sociais e econômicos responsáveis pela configuração do bairro do Flamengo, assim como as sugestões para futuras pesquisas relacionadas a seguir:

- elaboração de levantamento sobre as conseqüências da implantação do Projeto Rio Cidade na rua Marquês de Abrantes para o comércio local;
- identificação das características e análise do processo de mudança na dinâmica imobiliária do bairro;

- desenvolvimento de uma metodologia para análise dos indicadores das causas do envelhecimento e a ausência de renovação da população do bairro;
- aprofundamento sobre o histórico da urbanização e da evolução da legislação urbana do bairro;
- desenvolvimento de uma metodologia para avaliação da legislação urbana vigente e proposição de alteração de parâmetros urbanísticos que possam auxiliar na melhoria da dinâmica imobiliária local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, M. A. **A evolução urbana do Rio de Janeiro**. 3 ed. Rio de Janeiro: IPLANRIO, 1997.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6023 – Informação e documentação. Referências – Elaboração**. Rio de Janeiro, ago. 2002a.
- _____. **NBR 10520 - Informação e documentação. Citações em documentos - Apresentação**. Rio de Janeiro, ago. 2002b.
- ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E AMIGOS DO FLAMENGO (FLAMA). **Institucional**. Disponível em: <<http://www.flama-rj.com.br>>. Acesso em: 15 mai. 2004.
- BAIRRO DO CATETE. **Institucional**. Disponível em: <<http://www.bairrodocatete.com.br>>. Acesso em: 20 mar. 2004.
- BERNARDES, L. Política Urbana: uma análise da experiência brasileira. In: **Análise e Conjuntura**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, jan./abr. 1986. n. 1, p. 83-119.
- BONDUKI, N. **Afonso Eduardo Reidy**. São Paulo: Instituto Lina Bo e Pietro Maria Bardi. Editorial Blau, 1999.
- BRASIL, G. **História das Ruas do Rio de Janeiro**. Coleção Cidade do Rio de Janeiro 9. Prefeitura do Distrito Federal. Secretaria Geral de Educação e Cultura. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Souza, 1954. p. 252-267.
- CINTRA, A. O. **Zoneamento: análise política de um instrumento urbanístico**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo: fev. 1988. v. 3, n. 6, p. 39-51.
- COSTA, L. M. S. A. **Popular Values for urban parks: a case study of the changing meanings of Parque do Flamengo in Rio de Janeiro**. London: University College London, 1993. (PHD thesis).
- EMELS, G. **Aparência do Rio de Janeiro**. 3 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1965. v. 2.
- FELDMAN, Sarah. O Zoneamento ocupa o lugar do plano: São Paulo, 1947-1961. In: ANPUR. **Anais do VII Encontro Nacional da ANPUR**. Recife: UFPE, 1997. p. 667-684.

FRAIHA, S.; LOBO, T. Coleção Editorial Bairros do Rio. **Flamengo**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico - 1980: dados distritais**. Rio de Janeiro: IBGE, 1982 – 1983. v. 23: - tab. – Recenseamento Geral do Brasil 1980, 9.: v. 1, t. 3, n. 16.

_____. **Censo demográfico – 1991. Resultados do universo relativos às características da população e dos domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. n. 20.

INSTITUTO DE ENGENHARIA LEGAL (IEL). Curso de legislação urbanística do Rio de Janeiro. **Apostila**. Rio de Janeiro: Instituto de Engenharia Legal, 1987. 135p. il.

INSTITUTO MUNICIPAL DE URBANISMO PEREIRA PASSOS (IPP). **Anuário Estatístico da Cidade do Rio de Janeiro, 1998 - 1999**. Rio de Janeiro: Start Estúdio de Arte Eletrônica, 2001. 1 CD.

_____. **Institucional**. Disponível em: <<http://portalgeo.rio.rj.gov.br/bairros Cariocas/>>. Acesso em: 29 set. 2004.

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO MUNICIPAL (Rio de Janeiro, RJ). **Anuário Estatístico da Cidade do Rio de Janeiro, 1990**. Rio de Janeiro: IPLANRIO, 1991. 312p. mapas.

KLEIMAN, M. **Permanência e mudança no padrão de alocação sócio-espacial das redes de infra-estrutura urbana no Rio de Janeiro: 1938 a 2001**. Cadernos IPPUR/UFRJ: Planejamento e Território, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2/v. 16, n. 1, p. 123-153, ago./dez. 2001/jan./jul. 2002.

LAGO, L. **A lógica segregadora na metrópole brasileira: novas teses sobre antigos processos**. Cadernos IPPUR, jan./jul., 2002. ano XVI, n. 1, p. 155-176.

LEME, M. C. S. (Coord.). A formação do pensamento urbanístico no Brasil, 1895-1965. In: **Urbanismo no Brasil**. São Paulo: FUPAM/Studio Nobel, 1999. p. 21-39.

MELLO FILHO, L. E. de. **A Arborização do Aterrado Glória – Flamengo**. Em pauta - Revista de Engenharia do Estado da Guanabara. Rio de Janeiro: Secretaria Geral de Viação e Obras, jan./dez., 1962. v. 29, n. 1/4, p. 9-13.

METRÔ RIO. **Institucional**. Disponível em: <<http://www.metrorio.com.br/Estacoes/estacoes.asp>>. Acesso em: 6 out. 2004.

O DIA. **Institucional**. Disponível em: <<http://odia.ig.com.br/sites/diacombairro/flamengo.htm>>. Acesso em: 15 mai. 2004.

OLIVEIRA, C. L. **Flores raras e banalíssimas. História de Lota Macedo Soares e Elisabeth Bishop**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Rocco Ltda., 1996.

REIS, J. O. **História Urbanística do Rio de Janeiro**. Em pauta - Revista Municipal de Engenharia da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Empresa Municipal de Artes Gráficas, Imprensa da Cidade, ago. 1997. p. 31-185. Edição especial.

_____. **O Rio de Janeiro e seus prefeitos – evolução urbanística da cidade**. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1977.

RIBEIRO, L. C. Q.; CARDOSO, A. L. Da cidade à nação: gênese e evolução do urbanismo no Brasil. In: PECHMAN, R. M.; RIBEIRO, L. C. Q. (org.). **Cidade, povo e nação: gênese do urbanismo moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. p. 53-78.

RIO DE JANEIRO (Cidade). Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação Geral. Informações básicas da Cidade do Rio de Janeiro – ano 1980. Rio de Janeiro: Oficinas Gráficas do Departamento Geral de Imprensa Oficial – SMA, [1981?].

_____. _____. Secretaria Municipal de Urbanismo. **Plano Diretor Decenal da Cidade**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1993.

_____. _____. Secretaria Municipal de Governo. **RIO ESTUDOS**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, mai. 2001. n. 18.

_____. _____. Secretaria Municipal de Transportes (SMTR). **Institucional**. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/smtr/>>. Acesso em: 6 out. 2004.

_____. **Código de Obras do Município do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Auriverde, 2002.

RIO DE JANEIRO (Distrito Federal). **Decreto nº 6000 de 1 de julho de 1937**. Estabelece o Código de Obras do Distrito Federal e dá outras providências. Rio de Janeiro: Oficinas Gráficas do Jornal do Brasil, 1939.

RIO ÔNIBUS. EMPRESAS DE ÔNIBUS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

Institucional. Disponível em:

<http://www.rioonibus.com/guia_de_itinerarios/consultas/consulta-todos-numeros.asp>.

Acesso: 6 out. 2004.

SINDICATO ESTADUAL DOS GUIAS DE TURISMO DO RIO DE JANEIRO (SINDEGTUR). **Institucional**. Disponível em: <<http://www.sindegtur.org.br/2004/zs1.pdf>>.

Acesso em: 25 set. 2004.

SOARES, M. C. M. **A Urbanização do Aterrado Glória – Flamengo**. Em pauta - Revista de Engenharia do Estado da Guanabara. Rio de Janeiro: Secretaria Geral de Viação e Obras, jan/dez. 1962. v. 29, n. 1/4, p. 6-8.

TAGUATINGA. **Plano Diretor**. Disponível em: <<http://www.taguatinga.df.gov.br/Glos/>>.

Acesso em: 7 out. 2004.

TAVARES, M. G. da C. Planos diretores como instrumento de reforma urbana: potencialidade e limites. O exemplo do plano diretor urbano – Belém – PA. In: **Anais do VII Encontro Nacional da ANPUR**. Recife: UFPE, 1997. p. 294-320.

ANEXOS

ANEXO I
Bens tombados

Bens tombados do bairro do Flamengo¹



Praia do Flamengo
Conjunto de palmeiras reais



01
Praia do Flamengo nº 88
Edifício Flamengo



02
Praia do Flamengo nº 158
Centro Oduvaldo Viana Filho
Castelinho



03
Praia do Flamengo nº 244
Edifício Tabor Loreto
Obra do arquiteto Henri Sajous



04
Praia do Flamengo nº 268
Edifício Biarritz
Obra do arquiteto Henri Sajous



05
Praia do Flamengo nº 340
Palacete Seabra



06
Av. Oswaldo Cruz nº 4
Prédio de Apartamentos



07
Av. Oswaldo Cruz nº 124
Escola Municipal
Alberto Barth



R. Senador Vergueiro
nº 11 e 15
Prédio



08
R. Senador Vergueiro nº 141
Igreja da Santíssima Trindade
Obra do arquiteto Henri Sajous



09
R. Dois de Dezembro nº 41
Instituto dos Arquitetos do Brasil



10
R. Marquês de Abrantes nº 99
Palacete

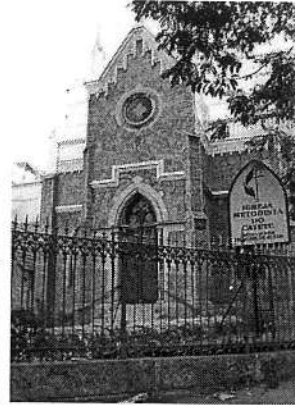
¹ Nota da autora: As ilustrações foram gentilmente cedidas pelo fotógrafo R. L. Falleiro e as que estão numeradas possuem um breve histórico que faz parte deste anexo.



R. Marquês de Abrantes nº 251
Capela Nossa Senhora da
Piedade



11
Av. Rui Barbosa nº 762
Casa do Estudante Universitário
Prédio da UFRJ



12
Pça. José de Alencar nº 4
Templo Metodista



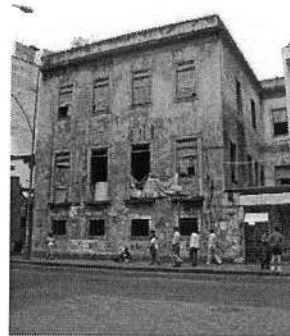
13
R. do Catete nº 179 a 187
Conjunto arquitetônico (casas)



14
R. do Catete nº 179
Palácio do Catete



15
R. do Catete nº 181
Museu do Folclore



16
R. do Catete nº 243
Ex Faculdade Nacional de Direito



R. Paissandú
Conjunto de palmeiras reais

Quadro XV – Histórico dos bens tombados do bairro do Flamengo

ILUST.	BEM TOMBADO	HISTÓRICO
01	Edifício Flamengo	O edifício em estilo florentino tem fachada em pedra e detalhes em ferro batido. No saguão, a decoração mourisca forma um conjunto harmonizado com os afrescos de cores fortes nas paredes e o mármore italiano. Construído em 1930, o prédio foi considerado um dos mais bonitos do Brasil.
02	Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho	O Castelinho do Flamengo foi planejado, em 1916, por Gino Copede. Não estando autorizado a projetar prédios no Brasil, Copede solicitou a Francisco Santos que assinasse a planta do edifício. Originalmente, serviu como residência para o português Joaquim da Silva Cardoso. Em estilo eclético e tendência italiana, destaca-se pela decoração e torre alta com telhas de ardósia. Abandonado durante muitos anos e vítima de um incêndio, o prédio foi confiscado e tombado pela Prefeitura. A partir de 1993, o Castelinho passou a abrigar o Espaço Cultural Oduvaldo Vianna Filho, com salas para exibição de vídeos e apresentação de peças teatrais, um café e uma videoteca.
03	Edifício Tabor Loreto	Ocupando a esquina com a rua Paissandú, o projeto de Henri Sajous articulou as duas fachadas do edifício através do volume cilíndrico da esquina, que foi envidraçado e guarnecido por um gradil decorado, suavizando o encontro das duas porções de prédio e compondo em jogo de linhas elegantes e proporcionais.
04	Edifício Biarritz	Projetado em 1940, o prédio desperta a tenção pela riqueza de detalhes. Importante exemplar do estilo <i>art déco</i> , o edifício foi projetado com delicados balcões abaulados e grades finamente decoradas, que formam um conjunto de rara beleza.
05	Palacete Seabra	Originalmente propriedade da Baronesa de Bonfim, o palacete foi adquirido em 1919 pela família Seabra, que o reconstruiu em 1920. É um dos últimos exemplares da arquitetura da Primeira República.
06	Prédio de apartamentos	O prédio de apartamentos chama a atenção de quem passa pela Avenida Oswaldo Cruz, pela posição curiosa do terreno, espremido entre dois modernos edifícios. Foi projetado pelo arquiteto Heitor de Mello, em 1913.
07	Escola Municipal Alberto Barth	Francês, Alberto Barth veio para o Brasil em 1860, onde enriqueceu. Faleceu na Suíça, em 1906, legando ao Brasil 150 mil francos para a construção de uma escola, inaugurada na avenida Beira-Mar em 1907, pelo presidente Afonso Pena. A escola em estilo eclético funcionou como Tribunal de Segurança nacional durante o período do estado Novo, onde eram julgados os crimes políticos. Carlos Prestes, importante opositor da ditadura Vargas, foi julgado neste tribunal.
08	Igreja da Santíssima Trindade	Fundada pelos padres assuncionistas que chegaram ao Brasil em 1935, a paróquia começou a ser construída em 1940, com inspiração neogótica na volumetria e <i>art déco</i> nos detalhes. No interior, merecem destaque a pia batismal e as oito estátuas de santos esculpidas por Gabriel Rispol. O aspecto pontiagudo da torre (com 55m de altura), chama a atenção de quem passa pela rua.
09	Instituto dos Arquitetos do Brasil	Antiga usina da Companhia Ferro Carril do Jardim Botânico. Usina a vapor, geradora de eletricidade para a movimentação dos bondes, usando como combustor, o carvão. Esta mesma geradora de eletricidade, além de mover os bondes, foi usada para iluminação pública.
10	Palacete	Antiga Mansão de Frederico Figner, nascido na antiga Tcheco-Eslováquia, em 2 de dezembro de 1866, um dos mais importantes personagens da história da reprodução sonora do Brasil.
11	Prédio da UFRJ Casa do Estudante Universitário	Planejado como Hotel Sete de setembro, o prédio foi construído em 1922 para abrigar ilustres visitantes durante as comemorações do centenário da Independência Brasileira. Entre 1926 e 1972, a construção abrigou o internato da Escola de Enfermagem Ana Nery e, a partir de 1973, passou a ser ocupada pela Casa do Estudante Universitário, residência dos estudantes de outros estados que ingressavam na Universidade federal do Rio de Janeiro. Tombado em 1989, o prédio foi interditado. Em 1999, a UFRJ, administradora do prédio, lançou um projeto que visa restaurá-lo e transformá-lo em centro de pesquisas.
12	Templo Metodista	Este foi o primeiro templo metodista construído no Brasil. Em estilo neogótico, foi projetado por Antônio Januzzi e erguido entre 1882 e 1886.
13	Conjunto Arquitetônico (casas)	Este conjunto de edificações eram partes integrantes da mansão do Barão de Nova Friburgo.
14	Palácio do Catete e respectivo parque onde funciona o Museu da República.	Antiga mansão do Barão de Nova Friburgo (Sr. Antonio Clemente Pinto), antiga sede do governo federal, hoje abriga o Museu da República.
15	Museu do Folclore	Ao lado do Palácio do Catete, o Museu do Folclore, antiga Casa do Corpo da Guarda Palaciana.
16	Antiga Faculdade Nacional de Direito	Antiga Faculdade Nacional de Direito, o prédio ao contrário do da Faculdade de Medicina, está em péssimas condições, lá no passado estudaram nomes ilustres, como Ary Barroso e Afonso Arinos de Melo Franco. No início dos anos de 1980, a UNE (União Nacional dos Estudantes), ocupou o prédio, ficando lá até o início do ano 2000.

Fonte: Fraiha; Lobo, 1998; Bairro do Catete, 2004; O Dia, 2004.

ANEXO II
Mapas

MAPA 1
Gabarito

CATETE

GLÓRIA

BAÍA DE GUANABARA

LARANJEIRAS

BOTAFOGO

AEIS ÁREA DE ESPECIAL INTERESSE SOCIAL
AF EDIFICAÇÃO AFASTADA DAS DIVISAS
COB. COBERTURA
DEC. DECRETO
GAR. GARAGEM
PAVTO. PAVIMENTO
PUC PAVIMENTO DE USO COMUM
RZ REGULAMENTO DE ZONEAMENTO

OBSERVAÇÕES

1. VILAS, OBSERVAR ARTIGOS 226 A 235 DO DECRETO Nº 322/76 (RZ)
2. OBSERVAR ARTIGO 17 DO DECRETO Nº 3155/81 (LIMITE DE PROFUNDIDADE)

FLAMENGO

■	art. 4º Dec. 3155/81	AF não AF	8 pavtos. + cob. (art. 120 do RZ aprov. pelo Dec. 322/76) + puc + 1 pavto. gar. 5 pavtos. + puc + 1 pavto. gar. R. Martins Ribeiro e R. Paissandú (trecho entre a R. Paulo VI e a R. Senador Corêa, até o nº 231, incluído)
■	art. 5º Dec. 3155/81	AF não AF	18 pavtos. + puc + 4 pavtos. gar. 17 pavtos. + cob. (art. 120 do RZ aprov. pelo Dec. 322/76) + puc + 4 pavtos. gar. 12 pavtos. + puc + 2 pavtos. gar. R. do Catete (lado Impar, entre a Praça José de Alencar e a R. Buarque de Macedo); R. Conde Baependi (lado par, entre a R. do Catete e a R. Min. Tavares de Lira) e Largo do Machado (quadrados formados pelas R. Machado de Assis, R. Dois de Dezembro, R. do Catete e Beco do Pinheiro)
■	art. 7º Dec. 3155/81	AF e não AF	9 pavtos. de qualquer natureza
■	art. 8º Dec. 3155/81	AF e não AF	13 pavtos. de qualquer natureza
■	art. 9º Dec. 3155/81	AF e não AF	8 pavtos. de qualquer natureza R. Silveira Martins entre a Praia do Flamengo e a R. do Catete
■	art. 14 Dec. 3155/81	AF não AF	cota de soleira < ou = 10m = 12 pavtos. + cob. (art. 120 do RZ apr. pelo Dec. 322/76) + puc + 1 pavto gar. cota de soleira > 10m até a cota 20m = 8 pavtos. + cob. (art. 120 do RZ apr. pelo Dec. 322/76) + puc + 1 pavto. gar. cota de soleira > 20m = 5 pavtos. + cob. (art. 120 do RZ apr. pelo Dec. 322/76) + puc + 1 pavto. gar. cota de soleira < 20m = 5 pavtos. + puc + 1 pavto. gar. cota de soleira > ou = 20m = 3 pavtos. + puc + 1 pavto. gar. R. Paulo VI lado par
■		AF não AF	art. 80 e 82 do RZ aprovado pelo Dec. 322/76 12m (art. 448 LOM e Lei 1654/91) observar art. 80 do RZ aprovado pelo Dec. 322/76
■	art. 7º Lei 434/83	AF e não AF	3 pavtos. + puc + 1 pavto. gar. R. Fernando Osório
■	AEIS Morro Azul - Lei 2817 de 23.06.1999		

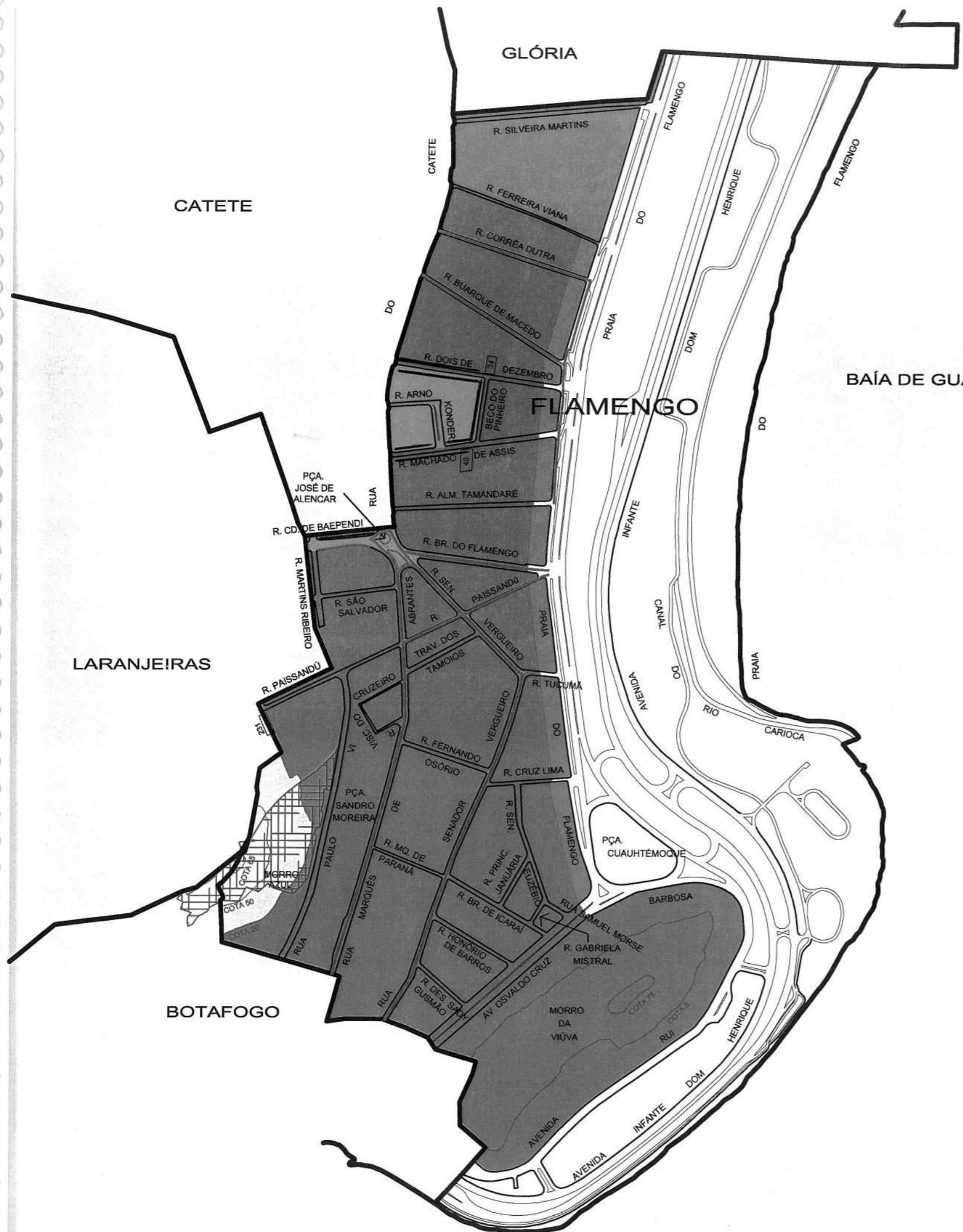
Gabarito

MAPA 2
Unidade de Conservação Ambiental





MAPA 3


Zoneamento e Centro de Bairro



AEIS ÁREA DE ESPECIAL INTERESSE SOCIAL

 AEIS Morro Azul - Lei 2817 de 23.06.1999


 Centro de Bairro 1 (CB1)

 Centro de Bairro 3 (CB3)

 Zona Residencial 1 (ZR1)

 Zona Residencial 2 (ZR2)

 Zona Residencial 3 (ZR3)

 Zona Turística 1 (ZT1)

Zoneamento e Centro de Bairro

ANEXO III
Plantas aerofotogramétricas

